

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL**

ANA JULIA RODRIGUES

**TUDO O QUE EU QUISE SER: PROPOSTA DE PROJETO
EDITORIAL E GRÁFICO DE UM LIVRO INFANTIL**

Santa Maria, RS

2023

Ana Julia Rodrigues

**TUDO O QUE EU QUISE SER: PROPOSTA DE PROJETO
EDITORIAL E GRÁFICO DE UM LIVRO INFANTIL**

Projeto experimental a ser apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **bacharel em Comunicação Social - Produção Editorial**.

Orientador: Prof. Me. Jean Silveira Rossi

Coorientador: Dr. Mauricio de Souza Fanfa

Santa Maria, RS

2023

Ana Julia Rodrigues

**TUDO O QUE EU QUISE SER: PROPOSTA DE PROJETO
EDITORIAL E GRÁFICO DE UM LIVRO INFANTIL**

Projeto experimental a ser apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **bacharel em Comunicação Social - Produção Editorial**.

**Jean Silveira Rossi, Mestre (UFSM)
(Orientador)**

Sandra Dalcul Depexe, Doutora (UFSM)

Marília Rodrigues Lopes Herman, Mestre (UFSM)

Santa Maria,

2023

Dedico este projeto aos meus maiores exemplos na educação infantil,
minha mãe Ana Cristina Rodrigues e minha avó Ibraima Teixeira,
professoras e entusiastas da educação, que no cumprimento de seus ofícios,
me inspiraram e fizeram me apaixonar por este universo!

AGRADECIMENTOS

Com toda a certeza do mundo, meus agradecimentos não poderiam deixar de começar pelos meus maiores exemplos e também meus maiores apoiadores: meus pais, Ana Cristina e Francisco Cesar! A vocês devo tudo o que sou e tudo que conquistei até aqui. Agradeço pelo amor, pelos ensinamentos e principalmente pelas oportunidades que vocês me proporcionaram! Amo vocês mais que tudo em minha vida!

Agradeço ao meu irmão, Luiz, por sempre acreditar em mim e por ser o melhor irmão que eu poderia ter!

Em seguida, agradeço àqueles que são minha força diária: os meus avós... Jesus Ferreira Rodrigues, Sidinei Leão Teixeira e Ibraima dos Santos Teixeira. Muito me ensinaram aqui na terra e agora são estrelas que me guiam lá de cima!

Igualmente àquelas que me zelam, me ensinam e me protegem todos os dias, vó Ilza e vó Sônia. Também ao Ric, meu vô do coração por seu apoio de sempre!

Ao Norberto, agradeço pelo amor, e principalmente pela amizade, pois ela mudou a minha vida! Obrigada por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava, você inspira cada passo meu!

Aos meus padrinhos, pelo apoio e por sempre estarem por perto... Em especial, dinda Claudia e dindo Silney, agradeço por serem meus segundos pais e se fazerem tão presentes na minha caminhada!

Agradeço à Manu, Nati e Pedro por sempre me incentivarem a ir mais longe!

Outrossim, não me esqueço dos mestres que me ajudaram a construir essa caminhada: agradeço aos professores do Colégio Coeducar, aos professores do Riachuelo e aos professores da UFSM. E é claro, aos grupos que me acolheram e me proporcionaram boas experiências, aqui lembro com carinho de Cláudia Bomfá, professora e minha tutora do tão amado PET CiSA! Só sei agradecer pelas muitas oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal neste grupo que tem todo meu coração!

Aos professores Sandra Depexe, Leandro Stevens e Maicon Kroth pela experiência incrível que foi participar do CONECTA. Foram boas risadas e boas experimentações para a conta!

Às professoras Milena Freire, Laura Wottrich e as meninas do GP Comunicação, Gênero e Desigualdades, pelas boas trocas! Estar ao lado de vocês nesses últimos meses foi muito importante pra mim!

À Alice Farias, pela oportunidade de ser voluntária do Esperançando, um projeto tão especial e necessário.

Ao meu orientador, Jean Rossi, pelos ensinamentos valiosos, por sempre estar à disposição para auxiliar em qualquer situação e, principalmente, por me acolher e abraçar este projeto comigo. Do fundo do meu coração, muito obrigada!

Ao meu coorientador, Maurício Fanfa, por ser minha grande inspiração dentro do curso. Agradeço imensamente pelas boas conversas, pelos conselhos valiosos, pela amizade e por me apoiar incansavelmente, independente da distância.

Agradeço aos amigos... Os de perto, e os de longe, os de Caçapava do Sul e os de Santa Maria, os da escola e os da faculdade, os de muito e os de pouco tempo. Agradeço por tanto amor, compreensão e companheirismo ao longo desses anos!

Em especial lembro o nome da minha melhor amiga, Millena, que é a prova viva que nem o tempo e nem a distância separam uma boa amizade!

Lembro aqui também aqueles que dividiram a jornada acadêmica comigo: Yohana, Verônica, Tânia, Nadriel, Eduardo e Diuly. Obrigada pelas risadas, pelos abraços e principalmente pela amizade, foram anos incríveis ao lado de vocês!

Eu poderia escrever durante dias, muitos nomes me vêm à mente. Conheci e convivi com muitas pessoas especiais ao longo desses anos e acredito que cada uma deixou um pouquinho de si e ajudou a me tornar quem sou hoje. A todos, o meu muito obrigada!

“É preciso que a literatura seja um ato de amor”

(Paulo Freire)

RESUMO

TÍTULO: TUDO O QUE EU QUISER SER: PROPOSTA DE PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO DE UM LIVRO INFANTIL

AUTORA: Ana Julia Rodrigues

ORIENTADOR: Jean Silveira Rossi

COORIENTADOR: Maurício De Souza Fanfa

O presente projeto experimental tem como principal objetivo explorar a criação de texto literário, projetos editorial e gráfico de um livro infantil que tem como temática: talentos e profissões. Inclui também proposta para apresentação a uma editora especializada no segmento infantil. Desse modo, reúne-se o relato da criação da história, produção editorial e produção gráfica deste projeto que, por sua vez, abrange principalmente a discussão teórica sobre a importância da leitura às pessoas, em especial às crianças, baseado em Freire (1989), Meireles (1984), Caldin (2003), Ávila-Nóbrega e Manguiera (2021) e Nogueira (2020). Destaca-se também a abordagem de temáticas que provoquem debates, diálogos e o autoconhecimento em livros infantis a partir de um projeto editorial, que visa estimular o debate e a reflexão sobre talentos e profissões narradas em uma história autoral. A parte prática baseou-se em estudos sobre produção de livros infantis, conforme Kohan (2013) e Santos (2022), e estudos de design, fundamentados por Lupton (2021), Haslam (2010), Lourenço (2011), White (2006) e Samara (2010). Nas considerações finais, observa-se a importância da literatura infantil para a sociedade e necessidade de que o segmento editorial infantil retrate as mais diversas temáticas para que diálogos sejam facilitados e ampliados.

Palavras chaves: Projeto editorial; Projeto gráfico; Livro infantil; Infâncias; Profissões.

ABSTRACT

TITLE: EVERYTHING I WANT TO BE: EDITORIAL AND GRAPHIC PROJECT
PROPOSAL FOR A CHILDREN'S BOOK

AUTHOR: Ana Julia Rodrigues

ADVISOR: Jean Silveira Rossi

CO-ADVISOR: Maurício De Souza Fanfa

The main objective of this experimental project is to explore the creation of literary text, as well as editorial and graphic projects for a children's book whose theme is: talents and professions. It also includes a proposal for presentation to a book publisher specialized in the children's book market. In such way, it includes the account of the creation of the story, the editorial production and the graphic production of this project is brought together, which, in turn, mainly covers the theoretical discussion about the importance of reading for people, especially children, based on Freire (1989), Meireles (1984), Caldin (2003), Ávila-Nóbrega e Mangueira (2021) and Nogueira (2020). Topics such as themes that provoke debates, dialogue and self-knowledge in children's books are highlighted on an editorial project which aims to stimulate debate and reflection on talents, gifts and professions narrated in an authorial story. The practical part of the project was based on studies on the production of children's books, according to Kohan (2013) and Santos (2022), and design studies, based on Lupton (2021), Haslam (2010), Lourenço (2011), White (2006) and Samara (2010). In the final considerations, we note the importance of children's literature for society and the need for the children's publishing segment to portray the most diverse themes so that dialogues are facilitated and expanded.

Keywords: Editorial project; Graphic project; Children's book; Infancies; Professions.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	13
3	AS INFÂNCIAS E O “PENSAR” DAS PROFISSÕES	15
4	PROJETO EDITORIAL	19
4.1	PESQUISA PRÉVIA DE CONCEITO.....	19
4.2	CONCEITO DA PUBLICAÇÃO.....	23
4.3	PRODUÇÃO DA HISTÓRIA.....	27
4.4	CRIAÇÃO DOS PERSONAGENS.....	31
4.4.1	Alice.....	32
4.4.2	Miguel.....	32
4.4.3	Mãe.....	33
4.4.4	Tio.....	34
4.4.5	Tia	35
4.4.6	Prima.....	35
4.4.7	Namorado da prima.....	36
4.4.8	Primo	37
4.4.9	Vizinha.....	38
5	PROJETO GRÁFICO	38
5.1	PROJETO DE MATERIALIDADE.....	39
5.2	DIAGRAMAÇÃO	41
5.2.1	Planificação.....	43
5.3	PROJETO TIPOGRÁFICO	44
5.4	ILUSTRAÇÃO.....	48
5.5	IMPRESSÃO.....	50
5.6	VIABILIDADE ECONÔMICA.....	53
5.7	MATERIAL PARA APRESENTAÇÃO A UMA EDITORA.....	54
5.8.1	Identificação da oportunidade.....	55
5.8.2	Apresentando a solução.....	55
5.8.3	Destacando seus diferenciais.....	56
5.8.4	Explanando a proposta.....	56
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE A	63

APÊNDICE B.....	65
------------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO

Livros marcam muitas vidas, auxiliam pessoas em momentos importantes, e são como guias em meio a situações sombrias e de dúvidas ou aconchego em ocasiões de alegria e imaginação. Para comprovar estas afirmações, não precisamos ir longe, basta conversar com alguém em uma biblioteca, ligar a TV e assistir a uma entrevista, ou pensar na sua própria história. Difícil encontrar uma pessoa que não tenha uma história marcante sequer com algum livro em especial.

Incrível pensar que o compilado de palavras escritas e pensadas por alguém pode se tornar algo tão importante ao longo do tempo. É difícil datar o começo deste tipo de comunicação, mas acredita-se que os livros fazem parte da sociedade há mais de quatro mil anos. Ao longo dos séculos, é possível perceber algumas mudanças que aconteceram neste formato, mas é inegável o papel transformador que esse meio de comunicação proporciona, visto a sua permanência no decorrer do tempo.

Nos últimos anos, o mercado editorial infantil no Brasil obteve um crescimento significativo, sendo considerado um dos setores editoriais que mais crescem no país. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura, realizada pelo Instituto Pró-Livro, o público infantil é o que mais lê hoje em dia. Conforme o portal *Publishnews*: “Com cerca de 23% da população brasileira, os pequenos têm uma frequência de leitura grande: leem quase todos os dias” (PUBLISHNEWS, 2022). Dito isso, podemos observar que este mercado alcançou um desempenho positivo nos últimos anos e que a publicação de obras voltadas para o público infantil ganhou ainda mais espaço (DINO NEWS, 2022, online).

Tendo em vista que a partir do contato com uma “boa narrativa, as crianças praticam habilidades como escutar, visualizar e fantasiar” (KOHAN, 2013, p.11) e considerando o grande potencial dos livros na vida de uma criança, juntamente com pesquisa sobre o mercado editorial, surgiu *Tudo o que eu quiser ser: uma aventura em busca das profissões*, uma história infantil autoral cuja confecção percorre a prática de algumas das habilidades adquiridas ao longo do curso de Produção Editorial da UFSM.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral explorar a criação de texto literário e dos projetos editorial e gráfico de um livro infantil. Como objetivos específicos: propor um projeto que visa estimular o debate e a reflexão sobre talentos e profissões; promover visibilidade para profissões subvalorizadas e sub-representadas; e desenvolver uma proposta editorial e gráfica para apresentação a uma editora especializada no segmento infantil.

Justifica esse projeto experimental o fato de que, para além de dar maior visibilidade a algumas profissões, busca-se trazer diferentes perspectivas às crianças por meio de uma leitura simples e leve, com base nos autores Ávila-Nóbrega e Manguiera (2021), Domingos (2021). Ressaltando a importância do diálogo e de debates com os pequenos, e como o livro pode ser um objeto que auxilia no processo de aprendizagem sobre o mundo, fomento à criticidade e conhecimento sobre você mesmo, como menciona Freire (1989) e Caldin (2003).

Nesse sentido, a ideia é explorar uma criação que proporcione benefícios a curto e longo prazos, a partir do estímulo da imaginação, fator importante nesse período de desenvolvimento que influi na tomada de decisões quando se atinge uma idade mais avançada. Desse modo, ao apresentar as diferentes profissões, pretende-se provocar as crianças a imaginarem-se em cada uma delas e estimular a criação de metas e objetivos, a partir de diferentes possibilidades. Fomenta-se o incentivo à leitura, para que ainda mais crianças possam ter o prazer por este hábito, além do reconhecimento e identificação dentro de uma história, seja por meio dos personagens ou por meio das temáticas que cada vez mais se aproximam das suas realidades.

2. IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Segundo Paulo Freire (1989), o ato de ler permite novas percepções e interpretações do mundo. Além de instigar a criticidade dos indivíduos, que a partir deste ato, não são meros leitores, mas sujeitos participantes com opiniões convictas e intervenientes da sociedade. De acordo com o autor, o processo do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo,

[...] é a participação crítica e democrática dos educandos no ato de conhecimento de que são também sujeitos. É a participação crítica e criadora do povo no processo de reinvenção de sua sociedade, no caso a sociedade são-tomense, recém-independente do jugo colonial, que há tanto tempo a submetia. (FREIRE, 1989, p. 23)

Desse modo, é incontestável o quanto o desenvolver do ato da leitura é necessário na vida de cada indivíduo, permitindo uma amplitude de horizontes, possibilitando a emergência de um senso crítico e intelectual no despertar da criatividade e da curiosidade - fatores de grande valia para formação de uma criança. Em sua obra “A importância do Ato de Ler”, Paulo Freire introduz essa temática ao recordar de acontecimentos que marcaram a sua infância. Ele relaciona esses fatos às suas primeiras perspectivas de mundo, ainda antes

mesmo que pudesse ler uma única palavra e como o contexto de sua vivência influenciou em sua “leitura de mundo”.

A criação de “leituras de mundo” durante a infância são fundamentais e são estimuladas principalmente pelo incentivo à leitura durante os primeiros anos de existência. Segundo Girlane Domingos *et al.* (2021):

O reconhecimento da importância da leitura na educação infantil passa pela estimulação da formação de hábitos de leitura na idade em que todos os hábitos são formados, ou seja, a infância. A literatura infantil é um caminho que leva cada criança a estimular a sua imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. (DOMINGOS *et al.*, 2021, p. 670)

Sendo assim, é uma prática que deve ser incentivada e incluída na rotina, tornando-se pertencente. Desse modo, essa leitura espontânea, por gosto, por apreciação ou até por interesse, aos poucos abre espaço para esse hábito positivo e que faz toda a diferença na vida adulta, principalmente porque auxilia na independência do ser humano (ABREU; SANTOS; ARAÚJO, 2019). Ao afirmar que a leitura “possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade”, Clarice Fortkamp Caldin (2003) justifica:

Nos seus primórdios, a literatura infantil tem função formadora, ao apresentar modelos de comportamento com a finalidade de reforçar os valores sociais vigentes. A literatura infantil contemporânea oferece uma nova concepção de texto escrito, aberto a múltiplas leituras, questionamentos e reflexões. (CALDIN, 2003, p.47)

Fatores como questionamentos e reflexões presentes nas literaturas, são fundamentais para a vivência social contemporânea, principalmente porque colaboraram para o processo de aprendizagem, como afirma Ávila-Nóbrega e Mangueira (2021) no livro “Estudos sobre línguas e literaturas na educação básica”:

Quanto ao incentivo a leitura e a escrita através de textos literários, principalmente o texto poético, abre as possibilidades de intervenção no modelo vigente de ensino e aprendizagem fazendo com que este gênero textual seja mais um dos instrumentos de construção de conhecimento didaticamente indispensáveis para o bom desenvolvimento do leitor a interpretação crítica, na expressão linguística e do pensamento[...] (ÁVILA-NÓBREGA; MANGUEIRA, 2021, p.215).

Segundo José Antônio Gomes (2007), sendo o livro infantil:

[...]um dos melhores instrumentos de que dispomos para proporcionar aos mais novos a possibilidade de se tornarem seres humanos mais livres e cultos, solidários e críticos, graças a esse gradual domínio da palavra e da competência literária que a leitura propicia (GOMES, 2007, p.5).

Assim, podemos compreender a contribuição proporcionada aos leitores e suas respectivas visões de mundo, porque quem lê um livro, nunca mais é a mesma pessoa.

Maria Aparecida Santana Camargo e Mari Jaqueline Pinto Silva (2020, p. 13) afirmam que “A literatura infantil possibilita às crianças novas experiências com a linguagem e com os sentidos, ou seja, proporciona um melhor desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional e sociocultural”. Muito do que se leva para a vida adulta é resultado de hábitos ou atividades que marcam nossa infância. Algumas leituras são tão marcantes na memória e colaboram para a formação pessoal, de modo a influenciar e inspirar pensamentos e atitudes, contribuindo com valores importantes para a vida adulta, como a escolha de uma profissão.

Do ponto de vista da formação profissional e dos questionamentos sobre a construção de uma carreira, pode ser questionada a viabilidade de uma criança pensar em profissão e/ou trabalho tão cedo. Entretanto, o que advoga-se aqui é por uma naturalização deste tipo de discussão: a exemplo, felicidade em se fazer o que gosta. A frustração ou sentimento de dúvida aliada à pressão social vinda da família e da escola durante a adolescência e início da vida adulta pode ser contornada por meio de leitura desobrigada sobre o tema (como se coloca na leitura de um livro infantil).

Mesmo sendo um objeto de influência na vida de muitas pessoas, um livro pode não ser determinante em algumas questões como a mobilidade social, mas é um mecanismo que pode apresentar uma orientação quanto ao desenvolvimento do senso crítico e vocacional. Podendo ser o pontapé inicial para transformação na forma como o indivíduo em formação se reconhece na sociedade e mensura suas potencialidades. A “imitação” - atitude pueril que notadamente é um traço da primeira infância - ganha outros contornos ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Como dizia Oscar Wilde, “a vida imita a arte muito mais do que a arte imita a vida”. Parece clara e provável a centralidade da ideia de livro neste argumento.

Portanto, tomando o livro como uma “arte” (COELHO, 1991), e além do mais, uma arte passível de ser imitada, é importante definir em termos conceituais a infância que potencialmente irá interagir com a obra.

3. AS INFÂNCIAS E O “PENSAR” DAS PROFISSÕES

Ao realizar pesquisa para melhor compreender o conceito de infâncias, sobressai a necessidade de “agachar-se”. Realizar este ato é colocar-se no lugar, exercitar o olhar e a

escuta, fatores de grande importância para o entendimento de infâncias como conceito e prática.

Renato Nogueira (2020) define infâncias em seu estado filosófico existencial como uma capacidade brincante, presente em cada um de nós, de colorir a existência. E que o poder da infância tem a oferecer a recuperação de algo que nunca foi perdido e habitar isso como uma potência, capaz de tornar a vida o que ela merece ser: presente.

Dentro do período de infância de uma criança é necessário compreender a individualidade, a história de cada um, com suas respectivas particularidades e desafios, pois

[...] a criança é um indivíduo que não só internaliza e reproduz os conhecimentos, mas também reinventa, tendo, pois, um papel ativo em sua relação com o meio em que vive. Essa criança atribui significados a seu mundo e tem a capacidade de interferir em sua cultura e nas formas que tem de construir seu conhecimento (SIMÕES, 2021, p.10).

Mas nem sempre esse pensamento foi assim. Por muito tempo as crianças foram consideradas sem agência e inferiores hierarquicamente (MEDEIROS, 2023), ou seja, sem a capacidade de agirem de forma independente, fazendo suas próprias escolhas. E em muitas situações, inúmeras crianças tiveram seus futuros e suas histórias já programadas por outras pessoas, sem ao menos terem o direito de opinar. Por isso, compreender que cada pessoa, enquanto ser social, tem sua história, seus gostos e sua própria realidade, é deveras importante. Para que tenham principalmente suas vozes ecoadas e ouvidas, assim como a possibilidade de planejar e construir suas próprias jornadas, em especial, a vocacional.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assim como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), destacam a necessidade e obrigação de ouvir a criança, principalmente porque “As crianças têm o direito de dar suas opiniões livremente e participar das discussões que as afetam” (UNICEF, 2019).

Escolher uma profissão já é uma tarefa difícil para adultos. É de se imaginar que para crianças seja ainda mais complicado e sem sentido prático. Fomentar esse diálogo principalmente durante a infância, momento primordial no desenvolvimento de uma pessoa, pode garantir que, a despeito das cobranças que se fazem na vida adulta, a criança cresça tendo refletido naturalmente sobre profissões e talentos e não venha a ser cobrada sem ter pensado nisso. Por isso, destaca-se a necessidade do contato com fontes que auxiliem no desenvolvimento crítico e curioso durante esse processo, como o apoio da própria família e como a leitura, pois de acordo com Elana Pereira, Gabrielle Frazão e Luciana Santos (2012, p. 2) “ler é apoderar-se de conhecimento”. Por fim, o incentivo de orientações profissionais,

tendo em vista a necessidade da discussão sobre vocação, é de igual maneira relevante, de acordo com o conceito de Lucy Leal Melo-Silva, Maria Célia Pacheco Lassance e Dulce Helena Penna Soares (2004):

O conceito vocacional tem sido entendido como referente à vocação. Vocação, do latim *vocatione*, significa ato de chamar, escolha, chamamento, predestinação, tendência, disposição, talento, aptidão. O conceito profissional é definido “como respeitante ou pertencente à profissão, ou a certa profissão”; “que exerce uma atividade por profissão ou ofício (MELO–SILVA; LASSANCE; SOARES 2004, p. 33).

Explorar essa temática é considerado uma tarefa difícil e delicada, mas que se trabalhada com cuidado pode ser decisiva para a tomada de decisão no futuro e auxiliar no autoconhecimento. Desse modo, as dicas sugeridas pela psicóloga Carmem Lúcia Ferreira Alves (2023) vêm para fundamentar algumas escolhas deste projeto experimental, que tem o propósito de auxiliar na valorização dos talentos. Dentre as sugestões estão o diálogo, o acolhimento, e a aceitação de que os anseios do filho são diferentes dos anseios dos pais ou responsáveis, além da influência profissional positiva e respeito ao protagonismo da criança na escolha de sua profissão. Dessa maneira, livros com o escopo voltado para narrativas de mesma natureza a que este projeto se propõe, *a priori*, criam um envolvimento que busca instigar na criança o autoconhecimento e a imaginação.

Em sua tese, Lígia Márcia Martins (2011, p. 179) entende imaginação como “qualquer processo que se desenvolve por meio de imagens” e complementa “a imaginação possui suas singularidades e um curso de desenvolvimento fundamentalmente alinhado ao desenvolvimento da linguagem, do pensamento e dos sentimentos”. A autora ainda pontua que a imaginação se apoia na memória, e esta por sua vez tem relação com tudo aquilo que foi experienciado sobre a forma de imagem. Segundo Bianca Ferreira (2019, p. 20) “A memória complementa a imaginação, e vice-versa. É na articulação destas duas que é possível compreender a realidade.” Nesse sentido, cada criança, a partir de suas próprias vivências, consequentemente, possui suas próprias memórias.

No campo vocacional não é diferente. Muitas crianças possuem relação apenas com aquelas profissões que são de seu convívio, por exemplo o ofício de seus responsáveis e parentes mais próximos. Por isso, no debate desta temática é necessário ampliar os conhecimentos sobre vocação, profissões e talentos. Também, ampliando suas possibilidades e visões de mundo, de acordo com Super (*apud* CALDEIRA, 2014):

vocacionalmente, a criança vai adquirindo ideias sobre um certo número de atividades e ocupações através da observação e imitação dos pais, professores e

outros elementos significativos dos seus contextos de vida, incluindo outras pessoas que são admiradas e imitadas pelos seus amigos e colegas de classe (SUPER, 1990 *apud* CALDEIRA *et al.*, 2014, p. 1-2).

Nesse sentido, experiências educativas que agregam e promovem maior compreensão acerca da vivência e da realidade social são muito bem vindas, segundo Juliana Pasqualini, Norma Garbulho e Tannie Schut (2004), que justificam que a orientação vocacional pode:

[...] entre outras coisas, ampliar a consciência que o indivíduo possui sobre a realidade que o cerca, promover uma compreensão menos preconceituosa, estereotipada e ideológica do mundo e instrumentalizar os indivíduos para uma atuação transformadora diante da realidade social (PASQUALINI; GARBULHO; SCHUT, 2004, p. 72).

Esse cuidado para uma melhor compreensão das profissões, especialmente durante a infância, é relevante para não reforçar os estereótipos e os preconceitos, que são perceptíveis até os dias atuais na sociedade moderna ocidental, principalmente no que diz respeito ao gênero. Por exemplo, ouvimos falar por muito tempo em “trabalho de homem” e “trabalho de mulher” e como isso moldou a sociedade ao longo dos anos através de predisposições sociais, uma vez que “as profissões tradicionais e que possuem prestígio na sociedade são profissões de origem masculina.” (CHIES, 2010, p. 509). As profissões ditas femininas, voltadas para o cuidado com o outro, são menos valorizadas que as profissões consideradas masculinas (LEMOS, 2005).

Somente a partir de 1970 foi possível notar mudanças mais significativas, como a inserção das mulheres em profissões consideradas “masculinas” como medicina, engenharia e arquitetura (BRUSCHINI, 1999). E mesmo com algumas mudanças na realidade social, provocadas por movimentos sociais e políticos, muitas profissões relacionadas com o gênero da maior parte de seu público ainda são estereotipadas (SOUZA, 2015).

Questões como as citadas anteriormente influenciam direta ou indiretamente nas escolhas profissionais dos adolescentes em fase de definição da denominada “identidade profissional” (LEMOS, 2005), assim, se relacionando diretamente com o que Souza (2015) acredita:

A decisão, na adolescência, de qual curso universitário fazer está diretamente ligada ao desenvolvimento do indivíduo e de uma identidade própria. Todavia, o processo de escolha profissional envolve tanto fatores pessoais, quanto contextuais. Nesse sentido, modelos socialmente internalizados, a influência da família, da escola e dos amigos são variáveis envolvidas na tarefa de escolha da profissão (SOUZA, 2015, p.18).

Nesse sentido, é possível afirmar que o debate, de forma simples e leve, sobre essas temáticas, é fundamental dentro do ambiente familiar, ou até mesmo em uma leitura despretensiosa antes de dormir.

Michele Petit (2019, p. 43) considera a literatura como “um caminho privilegiado para encontrar um lugar, se acomodar, ali fazer seu ninho”, relacionando livros à cabanas, e ao ouvir lembranças de leitura das pessoas, destaca muitos relatos “eu tinha um lugar meu, meus livros, tudo isso”, “meus livros eram meu lar, eles sempre estavam lá para me acolher”. A autora ainda explica que quando usa o termo “cabana” pensa que é algo muito familiar, muito próximo e que ao mesmo tempo se relaciona com distância, um lugarejo, terra de aventuras.

Acredito que muito do que passa essa sensação em um livro é a questão editorial e gráfica, que a partir de suas escolhas, são criados livros que acolhem, abraçam e encorajam. E isso diz muito sobre uma produção, pois as escolhas atentas e cuidadosas de cada processo são fundamentais para a execução de um livro/cabana.

4. PROJETO EDITORIAL

Segundo Zappaterra (2014), Samara (2011) e Knapp (1992), a elaboração de um projeto editorial se baseia na criação do conceito para determinada publicação, se relacionando diretamente com a forma com que esta produção deseja se comunicar, deixando claro seu público alvo, tom e estilo.

Como produto principal, o livro surge com o intuito de transmitir o incentivo e valorização das profissões por meio de uma história original. A ideia principal é de um livro que desperte a curiosidade do público, instigando o aprendizado sobre si mesmo e o despertar de novos sonhos quanto ao seu futuro profissional. Dessa forma, propõe instigar o interesse e debate sobre o assunto. Por isso, baseia-se na produção de um produto editorial simples, que provoque a imaginação, e dessa maneira seja instrutivo e proveitoso para o público proposto, além de estar aliado a uma proposta mercadológica de apresentação para uma editora.

4.1 PESQUISA PRÉVIA DE CONCEITO

“Diversidade de narrativas que permitem aos leitores se reconhecerem, sonharem e até mesmo serem surpreendidos pelos autores” foi o que declarou Cristiane Rogerio, jornalista, professora e coordenadora do curso de Pós-Graduação “O Livro Para a Infância – Textos,

Imagens e Materialidades”, ao anunciar os “30 melhores livros infantis de 2023 segundo a Revista Crescer”¹.

A partir dessa matéria foi possível a realização de uma breve análise sobre este mercado em progresso. Alguns dos títulos destacados por esse periódico se referem à narrativas com temáticas não muito convencionais até pouco tempo. Entre os 30 melhores livros estão “A pele que eu tenho”, “Ser o que se é”, “Por que temos medo?”, “Silêncio” e muitas outras titulações que se propõem a trazer reflexões sobre o cotidiano e seus desafios, para o público infantil.

O livro desenvolvido por bell hooks, “A pele que eu tenho”, publicado no Brasil em 2022 pela editora Boitempo (Figura 1), levanta uma reflexão sobre o que é mais importante: “A cor da nossa pele ou o que somos por dentro?”. Assim, tratando do tema da raça e os perigos de julgar uma pessoa pelo primeiro olhar.

Figura 1 - Capa do livro "A pele que eu tenho", Boitempo, 2022.)



Fonte: Editora Boitempo (2023)

“Ser o que se é” (Companhia das Letrinhas, 2022), escrito por Pedroca Monteiro e Daniel Kondo e publicado pela editora Companhia das Letras (Figura 2), busca debater a diversidade por meio de personagens muito diferentes uns dos outros. Nesse sentido, celebrando a diversidade e a pluralidade que se completa em um grupo de amigos.

¹ Disponível no link:

<https://revistacrescer.globo.com/entretenimento/literatura-infantil/melhores-livros-infantis-do-ano/noticia/2023/06/os-30-melhores-livros-infantis-do-ano-2023.ghtml>

Figura 2 - Capa do livro "Ser o que se é", Companhia das Letras, 2022.)



Fonte: Companhia das Letras(2023)

“Por que temos medo?” (Martins Fontes, 2022) de Fran Pintadera é um álbum ilustrado repleto de poesias, que busca ressaltar que o medo é um sentimento que acompanha as pessoas desde sempre e que necessita ser explorado.

Figura 3 - Capa do livro "Porque temos medo?", WMF Martins Fontes 2022.)



Fonte: WMF Martins Fontes (2023)

O 19º trabalho autoral de Alexandre Rapamzo denominado “Silêncio” (Rocco, 2022), aborda o tempo, de forma reflexiva e sensível a partir de uma jovem que relembra sua infância. É uma obra que convida o leitor a refletir e ouvir com atenção o que o silêncio tem a dizer.

Figura 4 - Capa do livro "Silêncio", Rocco, 2022.



Fonte: Rocco (2023)

São obras que permeiam temáticas importantes, sensíveis e que fomentam a reflexão e o imaginário, pontos de grande importância em uma leitura para o público infantil. Tais tópicos me inspiraram na formação da linha editorial de *Tudo o que eu quiser ser: uma aventura em busca das profissões*, além de possibilitarem a reflexão sobre algumas mudanças no cenário editorial infantil. Nesse sentido, observou-se que a grande maioria dos contos dos livros infantis trazem reflexões sobre alguma temática ao final da história, e que há pouco tempo começou-se a debater as temáticas do começo até o fim do livro, assim, dando voz à uma temas implícitos que muitas vezes se revelavam apenas no fim das histórias.

Por exemplo, o livro “Menina bonita do laço de fita” (Ática, 1986), escrito por Ana Maria Machado, retrata uma história que transmite aos leitores que todos somos iguais e a necessidade de precisarmos saber lidar com as diferenças. A temática está implícita, e ao fim da leitura se consegue extraí-la com tranquilidade. Mas faz pouco tempo que os livros começaram a trabalhar temáticas de formas explícitas, assim como “A pele que eu tenho” de 2022. Através dessa pesquisa de mercado, foi possível perceber um avanço na forma de abordagem de narrativas, agora de forma mais clara e mais aberta, assim como também propõe o livro “Emocionário” (Sextante, 2018) de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel, ao descrever ao público infantil os mais diversos sentimentos, até mesmo os considerados negativos, com o intuito de reconhecimento de suas emoções e expressão de seus sentimentos.

Figura 5 e 6 - Capas do livros "Menina bonita do laço de fita", Ática, 1986 e "emocionário", Sextante, 2018.



Fonte: Ática e Sextante(2023)

Assim, começaram os primeiros pensamentos sobre o projeto editorial deste experimento, tendo como base a discussão de um assunto relevante na vida dos seres humanos e que possibilitasse a provocação e o diálogo.

4.3 CONCEITO DA PUBLICAÇÃO

A frase “Quem escreve um livro cria um castelo, quem o lê mora nele” de autoria de Monteiro Lobato também inspirou os primeiros pensamentos para a criação da história que guiou este projeto. Gostaria de criar uma leitura que fosse agradável, leve, inspiradora, ao mesmo tempo provocativa, e principalmente, que eu gostaria de ter lido quando era criança. Nesse contexto, compartilhando do mesmo pensamento que Cecília Meireles acreditava:

[...] em suma, o "livro infantil", se bem que dirigido à criança, e de invenção e intenção do adulto. Transmite os pontos de vista que este considera mais úteis à formação de seus leitores. E transmite-os na linguagem e no estilo que o adulto igualmente ere adequados a compreensão e ao gosto do seu público. Nessas condições, qualquer tema, de suficiente elevação moral, exposto em forma singela e correta pode transformar-se num livro infantil. E é o que na maioria dos casos tem acontecido. Uma das complicações iniciais e saber-se o que há, de criança, no saber-se o que há, de criança, no adulto, para poder comunicar-se com a infância, e o que há de adulto, na criança, para poder aceitar o que os adultos lhe oferecem (MEIRELES, 1984, p. 29).

Escrever sobre o que acredito e lembrar pessoas e profissões que me inspiram foi muito especial e leve, pois pude me conectar com as crianças que me rodeiam, e principalmente me reconectar com a minha criança interior e com a minha história de vida. Este processo também foi realizado a partir de muitos estudos para compreender a complexidade e as diversas etapas que envolvem a produção de um narrativa que deve

agradar um público-alvo específico e seus respectivos responsáveis. Soma-se a isso, a atenção a requisitos importantes que fazem diferença em uma produção literária para o público infantil, como pesquisa de mercado, compreensão das etapas da produção editorial de uma história, entendimento do público alvo e outros detalhes que são fundamentais nesse processo.

A busca pelo por um enredo envolvente e provocador tentou se aproximar do que Caldin (2003) afirma em “A função social da leitura da literatura infantil” :

[...] na atualidade, o livro infantil apresenta a realidade – os problemas sociais, políticos e econômicos. Ao assim fazer, não foge do lúdico, pois continua a transmitir emoções, a despertar curiosidade e a produzir novas experiências. Por outro lado, desempenha uma importante função social que é fazer com que a criança perceba intensamente a realidade que a cerca (CALDIN,2003, p. 51).

Tendo em vista que muitas vezes o debate sobre os próprios sentimentos, profissões e planejamento do futuro não costumam ser o centro de discussões em muitas famílias, a narrativa proposta por este projeto experimental busca instigar e envolver a criança para que se sinta provocada em relação aos seus talentos, assim podendo recorrer ao imaginário e transformar realidade em fantasia e fantasia em realidade (KOHAN, 2013).

A definição de um público-alvo também foi um fator de grande relevância levando em consideração que a “quantidade dos textos literários infantis no mercado livreiro propicia a criação de diversos públicos-leitores, cada qual com sua preferência” (CALDIN, 2003, p.48).

Desse modo, foram escolhidas como público-alvo crianças de 6 a 11 anos independentemente de gênero e classe social. Para uma melhor explicitação do público-alvo, foram criadas situações hipotéticas plausíveis por meio de *personas*. Katherine dos Santos Ornelas em seu relatório estágio de mestrado denominado “PERSONAS: A importância da sua criação na otimização de um website: Caso TAP AIR Portugal” resume o que Cooper (2004) acredita:

A diferença entre ambos os conceitos prende-se pelo maior nível de detalhe. O público-alvo é uma definição abrangente, enquanto que as Personas estão relacionadas quando queremos alcançar algo mais específico. É, assim, uma personagem específica com características reais que representa um segmento (ORNELAS, 2019, p.10-11).

As *personas* criadas para este projeto, por sua vez, variam e demonstram diferentes realidades, com classes sociais diferentes, formações familiares diversas e com rotinas distintas:

Tabela 1 - Personas

<p>Maria Luiza</p> <p>6 anos</p> <p>Vive apenas com a mãe que trabalha todo o dia em horário integral para prover a casa e manter ela e o irmão Joaquim de apenas 3 anos. Maria fica o dia todo na escola, e quando chega em casa à noite, a mãe se dedica a tarefas do cuidado. Durante o período na escola, Maria adora visitar diversos locais durante o recreio, mas o de sua preferência é a biblioteca. Lá, ela fez amizade com a bibliotecária que sempre a avisa quando chega um novo livro.</p>
<p>João Pedro</p> <p>8 anos</p> <p>Pela manhã, João fica com a babá e durante a tarde na escola. Seus pais trabalham todo dia e nos momentos em que estão em casa ficam envolvidos no escritório da casa. Em muitos finais de semana eles viajam a negócios, e quando estão todos reunidos os assuntos relacionados a profissões ou seguir seus sonhos e seus talentos não é comum. Felizmente, na escola onde João estuda, a professora do 2º ano desenvolve projetos de leitura semanais, nos quais são realizadas fichas de leitura e conversas sobre suas interpretações das histórias. Foi neste local que ele passou a ter contato com leituras que o provocasse a pensar em sua futura profissão.</p>
<p>Carolina</p> <p>11 anos</p> <p>Durante o dia frequenta a escola. Durante a noite, os pais se reúnem para ajudá-la a fazer as tarefas de casa, momento em que estão juntos e sempre conversam sobre diversos assuntos, inclusive talentos e profissões. Para incentivar cada vez mais esse diálogo, os pais buscam materiais que fomentem o aprendizado e a descoberta de Carolina.</p>
<p>Manuel</p> <p>10 anos</p> <p>Durante a manhã frequenta a escola e à tarde fica com a avó paterna. Seu sonho é ser artista, mas tem medo de conversar sobre isso com o pai, pois nas últimos diálogos sobre escolha profissional, o pai expressou sua grande vontade em ver o filho se tornando um bom médico. Assim, o garoto tem insegurança de iniciar debates sobre essas temáticas. Por</p>

isso, o tio, percebendo esse distanciamento de pai e filho, acha uma forma de incentivar Manuel a expor seus sentimentos e a pensar sobre sua história. Ele presenteia o sobrinho com livros, cada vez que o vê, uma vez ao ano, pois acredita que esta é uma forma de se manter presente, mesmo distante.

Fonte: elaborada pela autora (2023)

Por meio dessas exemplificações, pretendeu-se abranger tanto crianças que desejam aprofundar as conversas sobre profissões e talentos com uma rede de apoio que as incentiva, quanto para crianças que não possuem esse apoio por parte da família ou responsável (por motivos variados, falta de oportunidade para o diálogo, desinformação, constrangimento e tantos outros motivos que permeiam essa questão).

Um fator de relevância para muitas escolhas no projeto foi a idade, que passou a guiar a seleção de repertório e vocabulário (KOHAN, 2014). Tal como o número de palavras, que foi avaliado para agradar o público alvo de acordo com Analita dos Santos (2022). A autora indica que, para o público de 5 a 7 anos de idade, o vocabulário deve ser simples e a história deve ter no mínimo 200 palavras, com máximo de 20.000. A história “Tudo o que eu quiser ser: uma aventura em busca pelas profissões” possui 780 (superando o limite sugerido pela autora), e obedecendo um limite de páginas estipulado como média para este projeto.

Além disso Silvia Kohan (2014, p. 22) ainda sugere “o que é adequado para cada idade”, assim, foi reunido aspectos das faixas etárias de 5 até 6 anos e dos 8 até os 11, como: aventura, histórias da vida real que abordam conflitos em família, superação de medos, experimentação de surpresas, esperanças, até chegar em um final feliz,

O processo de criação dos personagens e a escolha de suas profissões foi detalhado pois cada personagem, embora nem todos tenham nome, possui uma personalidade, estilo próprio e cores que os representam. Alguns deles foram inspirados em pessoas que conheço, seguindo as recomendações Silvia Kohan (2014):

Você pode criar seu personagem a partir de uma imagem, de uma palavra, de uma ideia, de suas próprias lembranças, seus sonhos, de uma pessoa que você conhece ou de uma combinação de características de várias pessoas. (KOHAN, 2014, p.44).

Assim como as profissões, além de serem sub-representadas e/ou sub-valorizadas, são serviços de pessoas que conheço ou que me inspiram muito.

A escolha de 2 pessoas, gêmeos, como protagonistas foi guiada pelo seguinte pensamento: se fosse escolhida uma menina, talvez muitos meninos tivessem resistência em

ler a história, e criar uma história com um homem como protagonista, seria como dar voz para “mais do mesmo”. Por isso, a escolha por gêmeos veio para contribuir com a ampliação do público-alvo, sendo possível o interesse por meio de meninas e meninos.

4.3 PRODUÇÃO DA HISTÓRIA

Desenvolvida e preparada durante o mês de março, maio e junho de 2023, inicialmente existia apenas uma breve ideia do público para o qual eu gostaria de escrever, mas foi a partir da busca de referências pelo universo das histórias infantis que tive certeza de qual caminho seguir.

Essa pesquisa inicial e inserção no universo de produções midiáticas infantis possibilitou entender muito mais desse mercado. A análise de livros como o de Ruth Rocha, “O coelho que não era da páscoa” (Salamandra, 2009), e de animações da Disney como “Tinker Bell - Uma aventura no mundo das fadas” e “Zootopia: essa cidade é o bicho” possibilitou uma melhor compreensão sobre as estruturas de histórias infantis, além de serem narrativas que abordam o viés vocacional. Dessa maneira, foi possível a observação dos personagens, suas maneiras de agir, assim como os desafios que cercam as histórias. Sendo assim, são importantes referências para mim, pois visam incitar o debate e a reflexão sobre profissões, talentos e seguir seus sonhos.

Um dos primeiros passos após essas observações foi agrupar todas as inspirações. Como estratégia de reunir as principais ideias a serem consideradas na histórias, foi elaborada uma nuvem de palavras manual. As palavras na cor azul são os pontos chaves a serem explorados na produção; os destaques na cor verde são pontos relevantes na história; e os temas que gostaria de transmitir a partir da história estão representados na cor laranja.

Figura 7 - Nuvem de palavras realizada manualmente

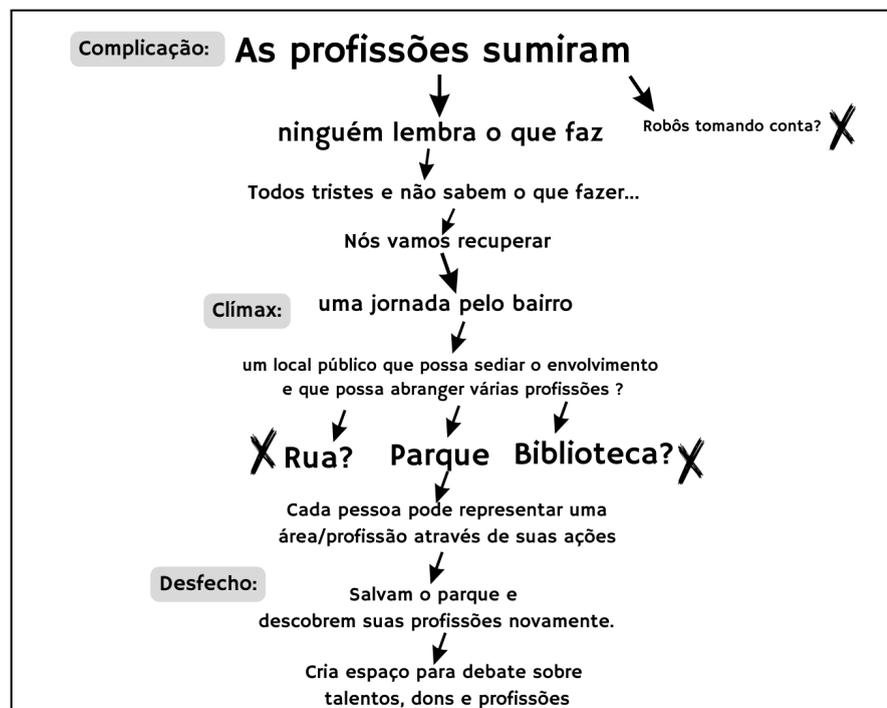


Fonte: autora (2023)

Além desta organização prévia, a história partiu da ideia “um dia na vida de uma criança”. A partir disso, os pensamentos iam surgindo de acordo com o que era comum no dia de uma criança: a ideia do encontro com a família, algo muito comum nos domingos, sendo uma ótima oportunidade de envolver os familiares como personagens complementares e que auxiliam na trama e na exploração do desafio.

Até a entrega da versão final do original, o texto necessitou de cuidados especiais e estudos que foram levados em consideração para alcançar seu propósito como narrativa. Foram fundamentais nesta etapa as leituras dos livros “Como escrever um livro infantil” de Analita Alves dos Santos (2022) e “Escrever para crianças” de Silvia Adela Kohan (2014), que inspiraram e guiaram diversas escolhas, ilustradas mediante o seguinte mapa mental:

Figura 8 - Esquema da organização da ordem de acontecimentos.



Fonte: autora (2023)

Tudo começou com a escolha de uma complicação principal, a qual rodeia o resto da história: o desaparecimento das profissões. Logo em seguida imaginei a reação de que todos estariam tristes e não saberiam o que fazer. Pensei dessa vez que o impulso ou a ideia para ir em busca da aventura poderia ser por parte das crianças, para fugir da tradicional ideologia de “pensamento de criança” e o quanto isso é subestimado. Desse modo, a ideia dos gêmeos leva a família a uma “jornada pelo bairro”, surgindo, então, a necessidade de um local público para ser palco dessa narrativa. Assim, despontaram três opções: rua, parque ou biblioteca. Esta escolha se deu baseada na possibilidade de atuações em um parque, pois o mesmo conta com

diversos elementos, como a vegetação, os brinquedos, bancos e placas, o que facilitaria a inserção de personagens e suas respectivas profissões de modo natural e sutil. Um cenário e um clima perfeito para o desfecho, que por sua vez, incita o debate sobre talentos e profissões.

No primeiro mês, além da realização leituras teóricas, foram definidos objetivos específicos para a narrativa: romper estereótipos de gênero, reforçar a representatividade, valorizar algumas profissões subvalorizadas ou sub-representadas, dar visibilidade para cursos de graduação do ensino profissional e, ao mesmo tempo possibilitar o imaginário, a curiosidade e a sensibilização.

Desde o início previa-se a criação de uma narrativa que não fosse “mais do mesmo”. Por isso, questões como a quebra de estereótipos por parte e a representatividade são pontos importantes dessa história. Para que a discussão desses assuntos seja de forma mais leve e simples entre as famílias, entre os amigos e nas escolas, a fim de normalizar essas questões principalmente durante a infância, momento importante na formação dos valores das crianças.

A ideia de valorização das profissões surgiu a partir da minha participação em um projeto realizado pelo Programa de Educação Tutorial das Ciências Sociais Aplicadas, que tinha como objetivo aproximar a sociedade e a universidade, por meio de oficinas instrutivas para estudantes do ensino médio sobre a UFSM, seus cursos, formas de ingresso e permanência na universidade. Contagiada por essa essência, imaginei buscar outra abordagem que propusesse essa mesma aproximação, desse modo, popularizando algumas profissões e oportunizando às crianças uma forma de aprendizagem sobre si mesmas e seus sentimentos.

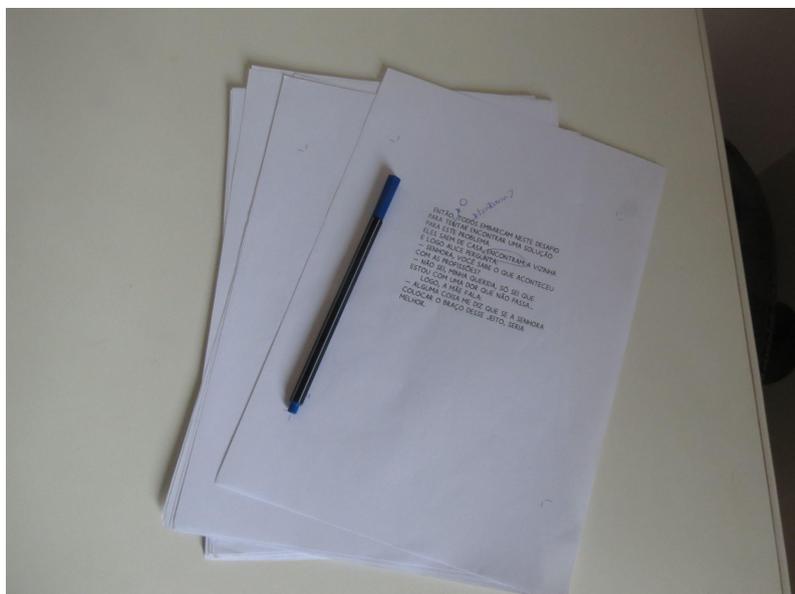
A seleção das profissões se deu através da narrativa, que envolvia um espaço público: o parque. A escolha deste ambiente configurou-se a partir da necessidade de abranger todos os personagens em um mesmo local ou evento. Nesse sentido, a definição desse espaço buscou explorá-lo da melhor forma possível e fazer com que todos os personagens tivessem envolvimento nesse ambiente. O parque, além de ser um local que pode envolver diferentes áreas, é um ambiente existente em todos os municípios brasileiros, sendo essa, também, uma ótima oportunidade de reforçar e incentivar o cuidado com o espaço público “ visto que é um meio comum a todos, onde ocorrem diversos tipos de usos e vivências” (LEONELLA, VARGAS, ESPINDULA, 2020).

Tendo em vista o envolvimento das mais diferentes profissões para solucionar o problema do parquinho quebrado, realizou-se uma seleção no site da Universidade Federal de Santa Maria. Inicialmente, pensei em que problemas poderiam acontecer em um parquinho e conforme as ideias foram surgindo, fui tentando relacionar primeiramente com as áreas de Ciências da Saúde, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Exatas/

texto passou pela revisão, correção gramatical e temporal da professora de ensino fundamental Ana Cristina Rodrigues, mãe da acadêmica, que trabalha com educação infantil há mais de 20 anos.

Mais tarde, com o texto impresso, foi realizada mais uma correção cuidadosa conjunta à colaboração de Norberto Quintana Guidotti de Ornelas, licenciado em Ciências Sociais, professor do curso Pré-Universitário Popular Alternativa e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria. Esta última etapa da preparação e revisão textual foi muito valiosa, pois alguns detalhes só foram perceptíveis na materialidade proporcionada pela impressão da história.

Figura 10 - Registro da correção do texto.



Fonte: registro da autora (2023)

4.4 CRIAÇÃO DOS PERSONAGENS

Desde antes da história começar a ser escrita, foi decidido que gostaria de retratar a diversidade por meio dos personagens. Exatamente por não desejar retratar “mais do mesmo” escolhi protagonistas negros para darem luz à esta história. Além da criação de um personagem de origem asiática, o que não é comumente retratado na literatura brasileira. Como futura profissional de comunicação, reconheço que muitas de minhas escolhas nesse projeto, e em futuros, dizem muito sobre responsabilidade social. Nesse caso, em representar a diversidade étnica-racial existente em nosso país.

4.4.1 Alice

Alice é uma menina de 8 anos conhecida na família por sempre estar em busca de aventuras, pois é curiosa, decidida, dinâmica e divertida. Além de ser muito inteligente. Seus hobbies se resumem em buscar desafios, montar e desmontar seu robô ao menos três vezes na semana e procurar, em parceria com o irmão Miguel, por novas espécies para catalogar em seu livro de ciências naturais. Por isso, é ela quem sempre reúne a mãe e o irmão para assistir documentários de animais na *Netflix*, em especial “A Incrível Vida dos Nossos Bichinhos”.

É uma criança que não tem medo de falar o que pensa, mas também é atenciosa e uma boa amiga. Por isso, em seu moodboard não poderiam faltar objetos que fazem parte do seu dia a dia, como seu robô, a companheira de todas as horas: a lupa; e o cubo mágico, um passatempo que ela tanto gosta. Além da cor violeta, sua favorita, que segundo o livro “Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão ” de Eva Heller (2013) é uma cor relacionada à poder, feminismo e sobriedade.

Imagem 11 - Moodboard da personagem Alice



Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Freepik (2023) e da personagem Tip do filme *Cada um na sua casa* de Tim Johnson (2015)

4.4.2 Miguel

O personagem Miguel é um menino de 8 anos muito animado e criativo, que gosta de realizar atividades práticas relacionadas às artes, como pintura e criação de desenhos (às vezes usando a parede da casa como sua principal tela). É um menino sociável e que tem a imaginação a florada. Seu programa de televisão favorito é *Art Attack*.

Em todas as datas comemorativas quando lhe perguntam “o que você gostaria de presente?” sem dúvidas ele responde “livros ou mais tinta”. Nesse sentido, os objetos que compõem seu moodboard fazem relação com sua personalidade, como o fone, aquarela, livros e desenhos, assim como a cor escolhida (azul) que, segundo as pesquisas realizadas por Heller (2013), seria a cor da simpatia e da fantasia.

Figura 12 - Moodboard do personagem Miguel



Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Canva e Freepik (2023)

4.4.3 Mãe

A mãe é uma personagem de 48 anos, carinhosa e sempre pronta para ajudar a todos. Os almoços de domingo são oficiais em sua casa, pois ela gosta de reunir família e amigos sempre que possível para confraternizar e comemorar a vida. Gosta de cozinhar para os filhos, mas também adora a opção de pedir um *delivery* de vez em quando para descansar um pouquinho. Adora mexer no *Facebook* e compartilhar mensagens de bom dia no grupo da família. A cor escolhida para o seu moodboard foi marrom pois transmite a ideia de aconchego (HELLER,2013).

Figura 13 -Moodboard da personagem mãe



Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Canva e Freepik (2023)

2.4.4 Tio

O tio é um personagem amistoso, divertido e muito comunicativo. Além de ser muito bem humorado. Adora passar tempo com seus sobrinhos queridos, pois sente saudade de quando seus filhos eram pequenos. Por isso, quando não está atarefado com as pesquisas da pós-graduação, vive na casa da irmã mais velha, a mãe dos gêmeos, para ver se está tudo bem. Recentemente foi aprovado pelo POSCOM (Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM), após ser muito incentivado pela filha, e está amando se sentir pertencente a esta nova etapa da vida, depois de tantos anos no mercado de trabalho. Nesse sentido, a cor branca faz total sentido para o tio, pois simboliza a cor do bem, além de estar relacionada à leveza (HELLER, 2013).

Figura 14 - Moodboard do personagem tio



Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Canva e Freepik (2023)

4.4.5 Tia

A tia tem 40 anos e é uma personagem delicada, elegante e gentil. Está sempre compartilhando os momentos difíceis (e os alegres também) com mãe de gêmeos, pois além de grandes amigas, elas são cunhadas, vizinhas e comadres. Adora assistir *Reality Shows* de construção de casas e decorações enquanto cozinha. Muitas vezes tente colocar em prática as ideias propostas nos programas de TV, algumas dão certo, outras nem tanto... Mas a tia é uma mulher disposta e que gosta de mudanças, da troca de lugar de móveis e busca sempre inovar. O laranja a representa pois está relacionada com sociabilidade e transformação (HELLER, 2013).

Figura 15 - Moodboard da personagem tia



Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Canva e Freepik (2023)

4.4.6 Prima

A prima é uma personagem de 24 anos que esbanja modernidade em seus looks e no seu dia a dia, estando sempre por dentro da moda. Estuda acessibilidade há mais de 3 anos na universidade, e não vê a hora de se formar para que possa colocar em prática tudo que aprende na UFSM. Ela é a principal inspiração para Alice, pois ela incentiva a priminha a correr atrás de seus sonhos, além de sempre trazer materiais interativos para os gêmeos aprenderem se divertindo. Também foi ela que apoiou seu pai a seguir na pós-graduação. Quando não está na universidade, se dedica a uma tarefa especial: ser mãe de pet. E assistir ao *reality show* "Isso é um bolo?" na *Netflix*. A cor que a representa é o amarelo, pois transmite a ideia de luz, maturidade e criatividade (HELLER, 2013).

Figura 16 - Moodboard da personagem prima



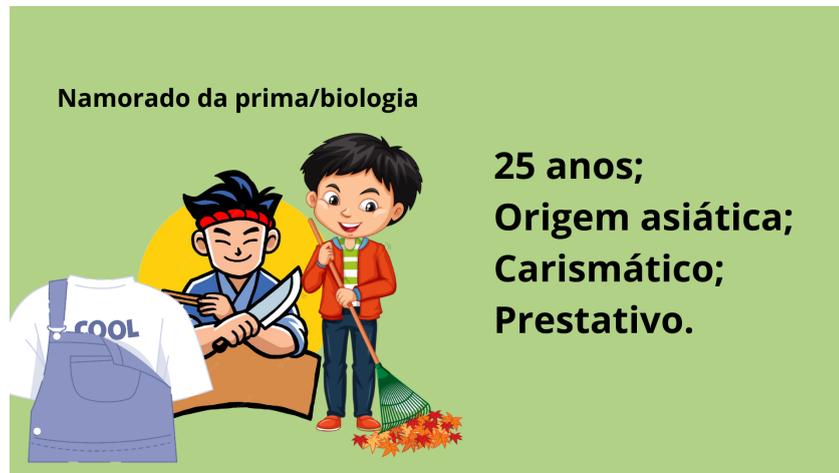
Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Canva e Freepik (2023)

4.4.7 Namorado da prima

O namorado da prima tem 25 anos e é um personagem prestativo e carismático, de origem asiática. É agradável e sempre está com um sorriso no rosto, pronto para ajudar a secar a louça nos almoços de domingo, afinal acredita que é por meio das simples ações que consegue agradecer à família pela acolhida tão calorosa há quatro anos, pois realmente ele se sente parte dela.

Adora filmes e séries de mistério com a namorada, e acha que tudo isso fica ainda melhor quando acompanhado de um bom lanchinho. E é por isso que ele adora se dedicar à culinária, colocando em prática tudo que aprendeu com a mãe, desde os 9 anos. Foi na culinária que descobriu as PANC's (Plantas Alimentícias Não Convencionais), e acabou se apaixonando e assumindo uma nova paixão em sua vida, as plantas. Desde então, ele cultiva com todo carinho pequenas plantas e mudinhas no quintal de sua casa. Além de adorar compartilhar dicas de melhores cuidados com a natureza, no *Instagram*. Por isso, sua cor, o verde, se relaciona diretamente com a natureza, vida e o frescor (HELLER,2013).

Figura 17 - Moodboard do personagem namorado da prima



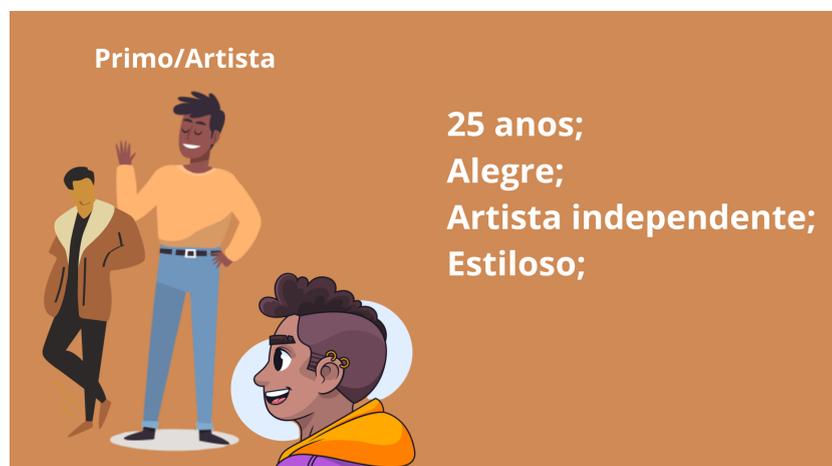
Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Canva e Freepik (2023)

4.4.8 Primo

O primo é um jovem artista de 25 anos, muito talentoso, ele toca 5 instrumentos: violão, flauta, cavaquinho, cajon e ukulele, além de cantar, é claro. Ele adora música popular brasileira (principalmente a rainha Anitta), mas tem suas favoritas do pop internacionais como Beyoncé, Rihanna e Dua Lipa.

Frequenta assiduamente o Brique da Vila Belga aos domingos, além de toda quinta-feira estar no container levando a irmã e o cunhado junto. Sempre arrasando nos looks estilosos e *clean*. Sua cor selecionada é o laranja que transmite leveza e está relacionado à design minimalista que reflete seu estilo (HELLER, 2013)

Figura 18 - Moodboard do personagem primo



Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Canva e Freepik (2023)

4.4.9 Vizinha

É uma personagem agradável que tem em torno de 65 anos, e é vizinha da família desde que a mãe dos gêmeos se mudou para esse bairro, quando eles ainda eram bebês. Por isso, a vizinha é tão íntima da família, compartilhando muitos momentos, desde empréstimo de ingredientes que faltam até quando a mãe precisava de alguém para cuidar das crianças quando pequenas.

A vizinha gosta de tomar seu chazinho na velha cadeira em frente à casa, com o rádio do lado informando as notícias na cidade, sempre acompanhada do jornal *Diário de Santa Maria*. Adora cozinhar, e está sempre inventando novas receitas, sempre que experimenta algo novo, leva um pedacinho para os gêmeos provarem. E segundo eles mesmos, a vizinha faz os melhores biscoitos de polvilho que eles já provaram. A gentileza e sentimentalismo desta personagem se relacionam com a cor rosa. (HELLER, 2013).

Figura 19 - Moodboard da personagem vizinha



Fonte: elaborado pela autora a partir de ilustrações de Canva e Freepik (2023)

5. PROJETO GRÁFICO

“O livro infantil deve atrair para ser descoberto pela criança e é nesse sentido que o projeto gráfico tem um papel essencial.” é o que afirma Eduardo Cardoso, Daianne Martins e Lúcia Kaplan (2019, p. 5). A partir de Haslam (2010), Villas-Boas (2007) e Samara (2011), podemos compreender design gráfico como o conjunto de especificações gráficas (formato, cores, tipografia, imagens, papel, acabamento...) que dão a um produto de comunicação uma estética particular. Sendo assim, ele é a definição da identidade visual de um produto gráfico, seja ele uma marca, um anúncio, um website, um livro, uma revista, entre outros.

Nesse sentido, o design do livro se baseia na construção de um produto fundamentado nas principais recomendações do trabalho “Tipografia para Livro de Literatura Infantil: Desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers”, produzido pelo mestrando Daniel Alvares Lourenço, em sua Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná em 2011. O autor traz a partir de seus estudos considerações muito relevantes para uma melhor legibilidade e leiturabilidade dos livros infantis.

Desse modo, como resultado, imagina-se um produto com um design simples, harmônico e que consiga atrair seu público alvo tanto pela temática da história, linguagem, ilustração, composição, organização e pelo fomento ao imaginativo, que por sua vez, é incitado pela narrativa e pela liberdade da escolha das cores.

Segundo White (2006), Lupton (2015) e Samara (2010) as cores têm um valor muito importante em uma produção porque estão relacionadas a formas de interpretação, intencionalidade e a mensagem que se deseja transmitir. Propiciar um espaço para quebra de estereótipos, de abertura para diálogos e os mais diversos pontos de vista, é o que se espera deste projeto, portanto, faz sentido que a escolha das cores seja feita de forma livre e espontânea, para que cada criança possa escolher sua própria paleta de cores. Sendo assim, não se deixa determinado que as árvores sejam verde e marrom, pois afinal, que mal tem se elas forem azul com amarelo?³

5.1 PROJETO DE MATERIALIDADE

A análise de livros infantis nos mais diversos modelos e formatos possibilitou a compreensão deste ramo editorial tão vasto e importante. Durante o processo de produção, foram analisados mais de 15 livros infantis, cada um com uma temática, formato e tamanho diferentes. Alguns desses livros são da minha infância e fico alegre em ainda tê-los para contribuir neste momento tão especial, outros fazem parte do acervo da Escola Coeducar, escola onde estudei e que gentilmente me emprestou para que pudesse realizar essa atividade de inspiração. Esta tarefa consistiu em analisar as escolhas gráficas propostas, como cores, disposição dos elementos, ilustrações e diagramação. Esse estudo possibilitou inspiração em algumas das escolhas de projeto gráfico, além de proporcionar uma melhor visualização da diversidade do mercado editorial infantil. Assim, pude observar escolhas que gostaria que

³ Ideia sugerida pela banca de avaliação e considerada para versão final do projeto

fizessem parte do meu projeto, de mesmo modo com o contrário, pude escolher o que não faria parte das minhas decisões.

Figura 20 - Registro do processo de análise de livros infantis



Fonte: registro da autora (2023)

Figura 21 - Registro dos livros analisados



Fonte: registro da autora (2023)

Durante a análise, dois livros chamaram atenção, “A escolhida do mar” de Ruth Rocha e “Camilão, o comilão” de Ana Maria Machado e foram consideradas referências positivas durante este processo de produção. Posteriormente foi percebido que os dois foram publicados para mesma editora (Salamandra), demonstrando assim, um gosto perceptível por algumas

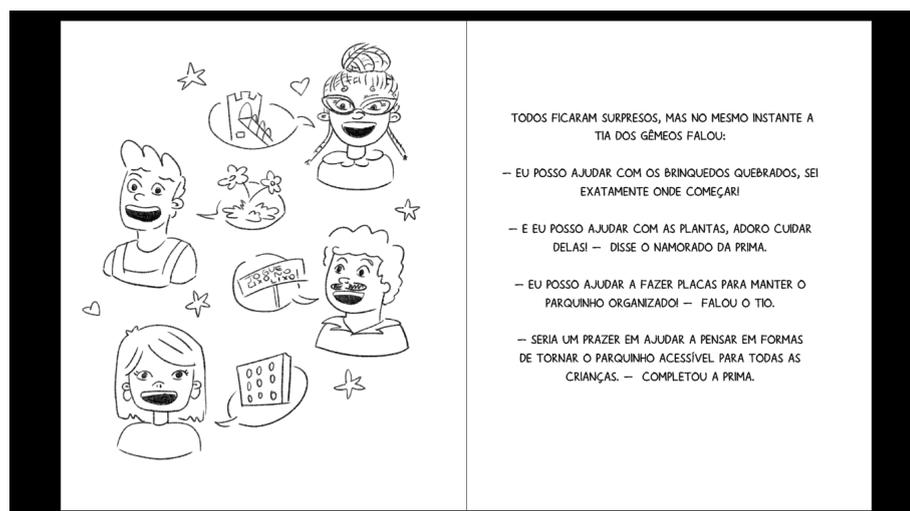
escolhas incorporadas por essas duas publicações, como por exemplo o formato, a clareza das fontes, uma boa legibilidade e materialidade (escolha dos papéis utilizado). Nesse sentido, a partir dessas visualizações, meus objetivos em relação ao design passaram a ser bem semelhantes.

5.2 DIAGRAMAÇÃO

A diagramação é o processo que dá forma ao livro, desde a capa, ao seu interior. Por isso, é um processo que deve considerar diversos fatores essenciais para que o livro consiga atingir seu objetivo como uma forma de preservação, anúncio, exposição e transmissão de conhecimento ao público ao longo do espaço e do tempo (HASLAM, 2010).

De acordo com Cardoso (2019, p. 5) uma das estratégias para criação de “um bom ritmo para a história é alternar no mesmo livro diferentes tipos de diagramação”. Desse modo, o produto final foi imaginado em páginas que alterassem modos diferentes de diagramação até mesmo para chamar a atenção do leitor, para imagens diferentes, em posições diferentes. Foi mesclado a configuração de ilustração separada do texto e a ilustração que abrange todo o fundo da página, tornando-se fluído o texto e a imagem. De mesmo modo, alternando a inserção da paginação, algo que é comum, baseado na análise do design dos livros.

Figura 22 - Registro da diagramação do livro



Fonte: registro da autora (2023)

Figura 23 - Registro da diagramação do livro



Fonte: registro da autora (2023)

O grid escolhido foi o modular, pois oferece potencial para melhor organização de imagens, além de proporcionar uma relação harmoniosa com o texto (SAMARA, 2011). Embora a disposição de algumas páginas seja diferente, o grid é o mesmo, estabelecendo um sistema de organização do conteúdo dentro do espaço de cada uma das páginas (LUPTON, 2021).

As margens internas escolhidas foram 2cm e as externas 3cm. Desse modo, considerando-as como um processo de grande importância, bem “mais do que pedaços de papel muito emoldurado e circundando a área de página viva” (WHITE, 2006). Tomando cuidado para a mancha gráfica não permanecer próximo demais da divisa da página, também para não deixar o dedo do leitor acima da mancha quando estiver segurando o livro.

A organização editorial ficou dividida da seguinte forma: capa, folha de guarda (no verso da capa), falsa folha de rosto, página de créditos, folha de rosto, narrativa, apresentação, sobre a autora e o ilustrador, colofão, guarda (no verso da contracapa) e contracapa. Que em suas composições buscaram incluir a estrutura citada por Haslam (2010):

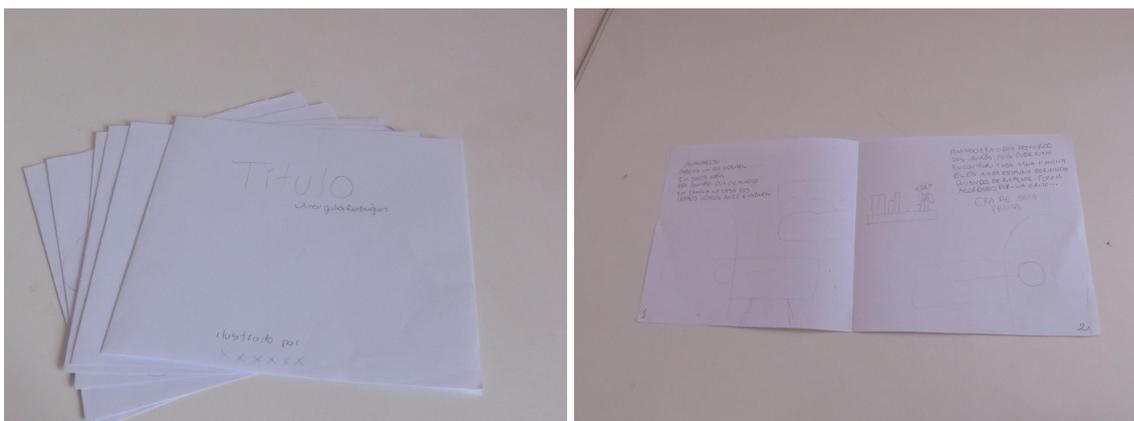
- Capa: Título, nome do autor, logotipo da editora (no caso deste livro, indicado pela nomenclatura da universidade), imagem, texto de orelha (este, não incluído por não se relaciona com a proposta);
- Guarda: Podem ser simples, impressas em cor chapada, frequentemente decorativa, algumas vezes com imagens ou padrões derivados do conteúdo da história;
- Página de créditos: Declaração de direitos autorais e de reprodução, ficha catalográfica com dados padronizados pelo CIP;

- Folha de rosto: Nome do autor, título, dados da editora, local de publicação, ano de publicação e imagem (neste caso, na falsa folha de rosto)
- Apresentação: Texto curto preparado pelo autor, em que ele apresenta a justificativa e as origens de sua obra e/ou reflexões sobre a mesma;
- Quarta capa: Texto de sinopse, imagem, número do ISBN e código de barras, opinião da crítica, lista de outros títulos, biografia do autor (código de barras e ISBN foram planejados para ficarem acima da logo da editora, somente não estão incorporadas na versão impressa do livro. Os três últimos itens não foram incorporados por não guardarem relação com este projeto).

5.2.1 Planificação

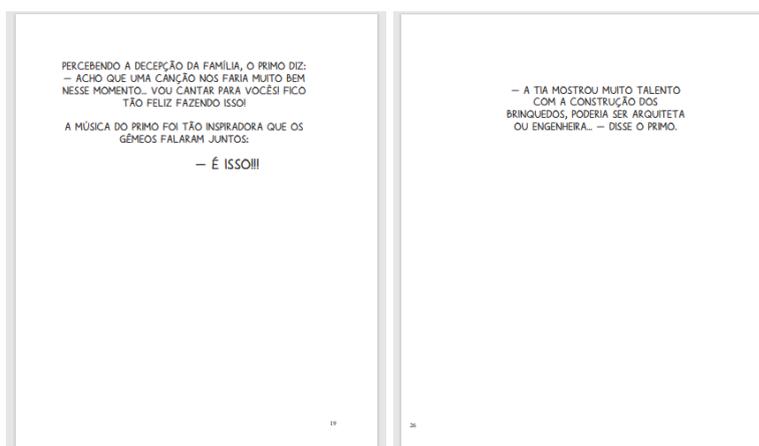
O processo de planificação, de acordo com Zimmermann (2019, p. 86) “consiste em separar o texto em páginas, pensando nos espaços para as ilustrações e espaços para elementos técnicos do livro.” A partir do estudo de referências, este processo iniciou com a criação de um boneco artesanal em folha A4, que oportunizou organizar as primeiras escolhas de layout e disposição de textos. Neste, também foi possível a criação de uma prévia dos rascunhos de ilustração com apenas ideias do que era planejado para cada página.

Figura 24 e 25 - Registros do boneco artesanal



Fonte: registro da autora (2023)

Posteriormente, foi criado o boneco oficial com a distribuição correta de texto em cada página, utilizando o texto em sua versão final, considerando o grid e tamanho de cada página. O mesmo foi enviado para o ilustrador para que o mesmo pudesse ter ideia do quanto de texto estava previsto em cada página.

Figura 26 - Registro da diagramação do livro

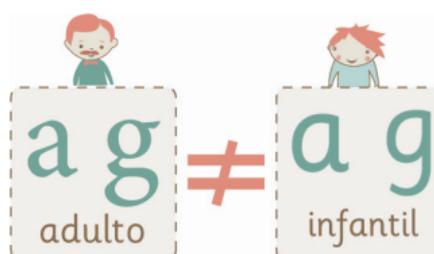
Fonte: registro da autora (2023)

Esta disposição de texto seguiu a mesma até a versão final do projeto, apenas sofrendo realocação, tendo em vista a disposição das ilustrações.

5.3 PROJETO TIPOGRÁFICO

O guia “Tipografia para Livro de Literatura Infantil” aponta que a somatória de diversas escolhas adequadas resulta em um “texto bem impresso, acessível e de fácil leitura” (LOURENÇO, 2011, p. 83). Sendo assim, são diversos elementos que compõem uma produção, como escolha do estilo da tipografia, corpo, entrelinhas, entreletra, grau de contraste entre a letra e o fundo, etc. Assim como, Muñoz (2012) enfatiza que uma leitura fácil se faz progressivamente, com implementação de pequenas escolhas que formam um todo.

A existência de “caractere infantil”, destacada pelo guia de Lourenço (2011), segundo Walker (2005), mostra como nesse estilo as fontes são redesenhadas para se parecer com o manuscrito. Assim, a implementação de características semelhantes foram consideradas na escolha da tipografia do projeto.

Figura 27 - Diferença entre o a e o g “adulto” (primeiro) e o a e o g “infantil” (segundo)

Fonte: Daniel Alvares Lourenço (2011)

A fonte selecionada para o projeto foi *Sage Sans* (regular) por apresentar traços mais arredondados que lembram o caractere infantil e a ideia de se parecer manuscrita.

Figura 28 - Fonte Sage Sans

Sage Sans

Fonte: <https://www.dafont.com/sage-sans.font>

O corpo escolhido foi 18 pontos, recomendado pelo guia, pois de acordo com o mesmo, esta escolha é um aspecto muito importante, somado à entreletra e entrelinhas.

Figura 29 - Parâmetros tipográficos para livros infantis

Idade (anos)	Corpo (pontos)	Número de letras por linha (linha 10.16 cm)	Coluna (cm)	Entrelinha (cm)
Menor que 7	24	32	12.7	0.66
7-8	18	38	10.16	0.432
8-9	16	45	8.89	0.406
9-10	14	52	9.52	0.33
10-12	12	58	10.16	0.305
Maior que 12	11	60	11.43	0.254

Fonte: Lourenço (2011)

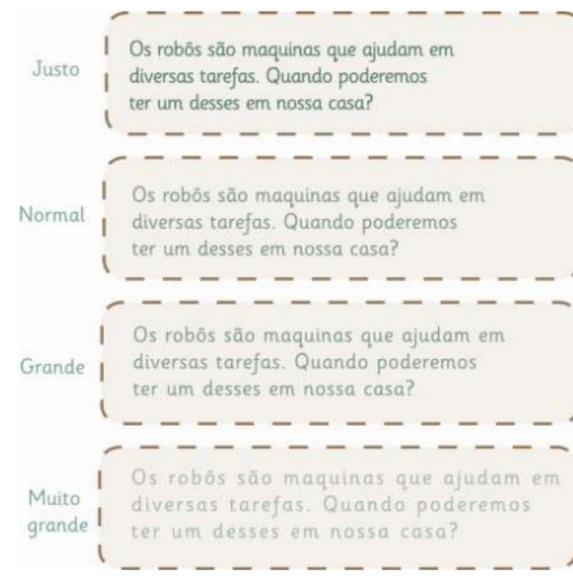
A tabela indica o corpo 24 pontos para menores de 7 anos, e de acordo com as idades que vão aumentando, o corpo da tipografia vai diminuindo. Foi selecionado 18 pontos por ser um número que fica no meio do caminho, é acessível tanto para as idades de 7 a 11 anos, abrangendo a grande maioria do público alvo. Número este, que se encaixa nas observações de Muñoz (2012).

A entrelinha, além de buscar seguir a tabela, se baseou no pensamento de Willberg e Forssman (2007 apud LOURENÇO, 2011, p. 125), no guia, que “no caso de tipografia para crianças a entrelinha deve ser suficientemente grande para se ter uma boa legibilidade nos textos”. Dessa forma, a entrelinha selecionada foi 30 pontos.

A entreletra seguiu os exemplos apresentados no guia visto como positivo, pois esta conclusão foi de acordo com as crianças pesquisadas para as conclusões do estudo de Lourenço (2011, p. 122), assim é afirmado, que espaçamentos entreletras “maiores ou

menores afetam as suas visões em relação ao tamanho, textura, e nível de dificuldade de leitura”.

Figura 30 - Exemplo dos espaços entreletras



Fonte: Lourenço (2011)

Segundo Haslam (2010), “mensagem única, fonte única”, por isso, para a descrição de informações mais específicas como para a página de crédito, informações sobre o projeto, sobre a autora e ilustrador foi escolhida uma fonte distinta, a fim de diferenciar essas informações. Para isto, foi escolhida a fonte “Calibri” em caixa baixa, por ser uma sem serifa, assim como a fonte principal.

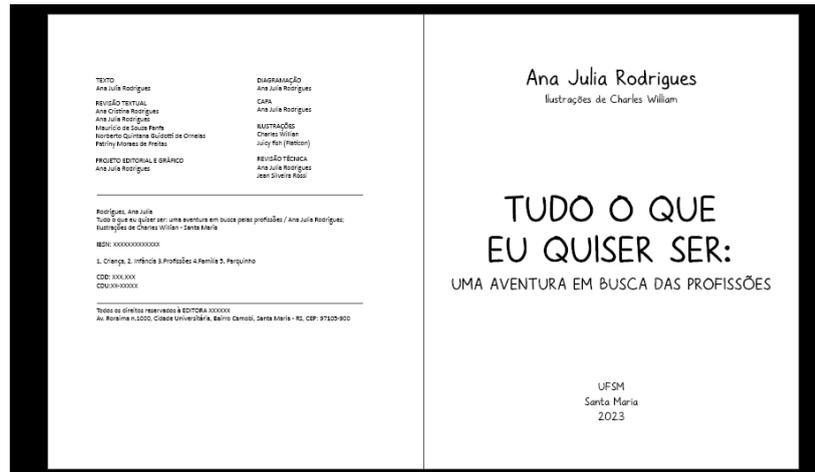
Figura 31 - Fonte Calibri

Calibri

Fonte: https://www.dafontfree.io/calibri-font/#google_vignette

As relações observadas pela relação das fontes são, ora concordante, ora contrastante. Na folha de rosto, por exemplo, observa-se uma relação concordante, a partir da utilização de uma mesma fonte em todos os momentos. O mesmo é notável na página créditos. Portanto, a relação entre essas duas folhas, em uma análise de folha dupla, é contrastante.

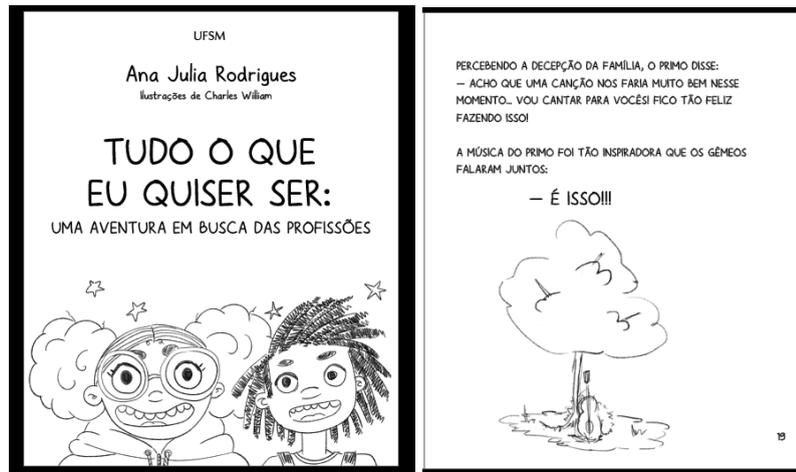
Figura 32 - Registro da diagramação (fichas técnica/catalográfica e folha de rosto)



Fonte: registro da autora (2023)

Essas tipografias, por vezes, variam seu tamanho para demonstrar tamanho da importância, mesmo que sigam uma ordem hierárquica.

Figura 33 - Registro da diagramação (capa e página 19)



Fonte: registro da autora (2023)

Desse modo, muitas das escolhas definidas para o projeto tipográfico foram inspiradas em Lourenço (2011), assim como em Muñoz (2012), que além de destacarem a necessidade de entrelinhas que proporcionem uma separação e diferenciação de uma linha e outra, assim como entreletra. Ainda indicam o uso de fontes sem serifa. Assim, evidenciando a não utilização de caracteres em itálico ou em maiúsculas e o alinhamento do texto à esquerda ao invés de justificar ou centralizar.

5.4 ILUSTRAÇÃO

Em sua obra “A ILUSTRAÇÃO DO LIVRO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONTRIBUIÇÕES DE UM ACERVO” Márcia Silva destaca sua visão sobre as ilustrações:

Muito mais do que apenas ornar ou elucidar o texto, a ilustração pode, assim, representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual (SILVA, 2017, p. 139).

Compartilho da mesma ideia, pois acredito no poder da ilustração, na forma como ela torna um projeto ainda mais sensível, mais completo e harmonioso. Portanto, quando tive a ideia de realizar um projeto sobre literatura infantil, uma das primeiras preocupações foi buscar essa arte. Dessa forma, a procura por ilustrações deu-se visto o desejo de tornar o projeto ainda mais completo, sendo possível uma melhor visualização do que seria o produto final.

A busca por ilustração voluntária fez parte do início do processo, pois sempre imaginei um projeto ilustrado para que pudesse transmitir com clareza o que eu imaginava para cada página. Porém, o processo de voluntariado não obteve sucesso, por falta de interesse, falta de contatos e estilos diferentes ao que imaginei. E assim, comecei a busca por contatos remunerados. O primeiro contato com o ilustrador Charles William deu-se em uma reunião presencialmente realizada no dia 14 de junho na UFSM. Nesse primeiro encontro o projeto foi apresentado, assim como seus objetivos, materialidade, números de páginas e um uma prévia de rascunhos realizados para demonstrar a ideia imaginada. Nesta reunião foi definido o prazo para entrega das ilustrações: fim de agosto. Para o desenvolvimento desta etapa, e para uma melhor explicitação do que estava sendo imaginado foram criado moodboards de cada personagem, que possibilitaram transmitir a essência e personalidade de um, em especial sobre os protagonistas. Inicialmente foram criados 4 moodboards: um sobre os personagens principais, um sobre os demais personagens da família e dois contendo ambientação (sala e parquinho). Posteriormente realizou-se a ampliação destes, em 12, um para cada personagem (9 no total), dois para o parquinho (um em versão destruída e um versão normal) e um para a sala. Os moodboards dos personagens contém ideias de caracterização, como por exemplo estilo de roupa, formato do cabelo e no mínimo 3 particularidades sobre a personalidade de cada um. Os mesmos foram enviados ao ilustrador ainda no dia 14 de junho.

Posteriormente foi realizado um segundo encontro no dia 05 de julho para a mostra do primeiro rascunho dos personagens “Alice” e “Miguel”. As ilustrações dos protagonistas foram aprovadas, sem restrição.

Figura 34 - Registro da ilustração dos protagonistas da história.



Fonte: registro da autora da ilustração de Charles William

No dia 18 de julho foram enviados pelo ilustrador os primeiros rascunhos referentes a enquadramento e composição, realizados em papel e baseados no documento enviado com descrições das cenas imaginadas.

Um terceiro encontro foi marcado, desta vez online, no dia 27 de julho para combinações sobre os rascunhos das cenas, como mudanças e permanências.

No dia 06 de setembro de 2023 o ilustrador relatou dificuldade em entregar as ilustrações finalizadas. Neste dia foram apresentadas dez folhas de rascunhos, ou seja, seria necessário adiar o cronograma de produção. Foi combinado que a partir desta data, que os encontros com o ilustrador seriam de quinze em quinze dias para um melhor acompanhamento dos rascunhos. Um quinto encontro foi realizado no dia 22 de setembro, no qual o ilustrador apresentou mais duas ilustrações e foi combinado datas para as possíveis entregas finais dos rascunhos: no dia 02 de outubro o envio dos rascunhos e o mais breve possível o retorno sobre as alterações solicitadas. Ou envio no dia 09 de outubro e as alterações serão inseridas no projeto. Neste encontro foi também definido que, em função de cronograma, o projeto passaria a trabalhar com os rascunhos das ilustrações e não com as ilustrações finais.

A entrega das ilustrações se deu no dia 10 de outubro. E ainda assim foi possível o envio de alterações, que foram concluídas até o dia 13 de outubro, data que marca o fim desse processo.

Por conta do tempo necessário ainda para realizar a diagramação, impressão e finalização do livro, não se pode expandir mais o prazo para que o processo fosse de fato finalizado, com os processos de acabamento e coloração. Mas com toda certeza o resultado entregue contemplou de forma muito sensível o que eu imaginava para este projeto. Sendo assim, fiquei muito satisfeita.

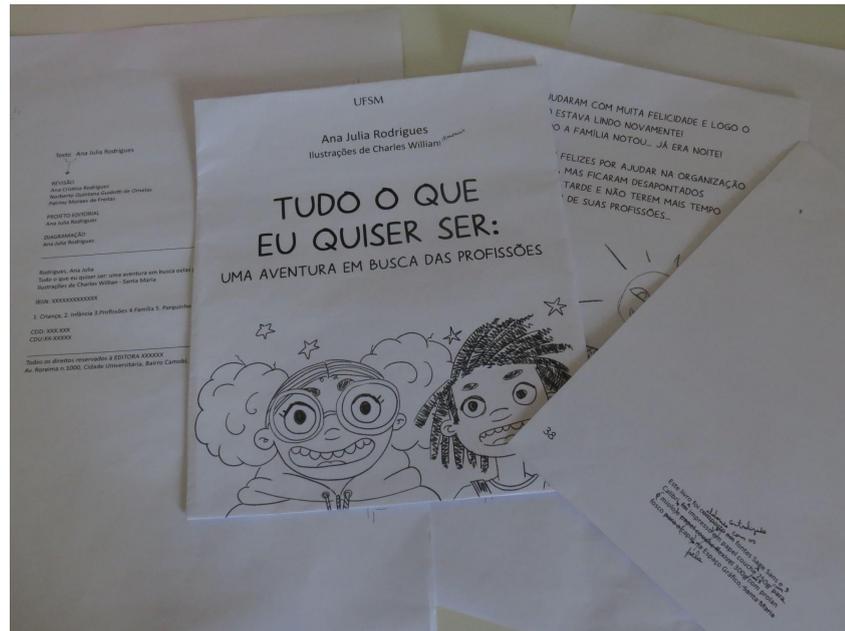
As ilustrações dos ícones das profissões, anteriormente, eram projetadas para serem fotografias, mas por conta de seguimento de padrão, foi decidido o uso de ícones. Estes, selecionados no banco Flaticon realizado por Juyce Fish. A escolha dos mesmos foi realizada de forma manual, visitando cada uma das mais de 16.000 opções para selecionar aquelas que, dentro das opções disponíveis, mais se encaixassem com a proposta do projeto.

Neste processo, também realizou-se edição no Photoshop para que todos os ícones estivessem em preto e branco para concordar com a proposta de projeto editorial e gráfico proposta pelo trabalho.

5.5 IMPRESSÃO

Para a verificação de algumas escolhas do projeto gráfico, foram realizados testes de impressão em diferentes períodos. Primeiramente no início de agosto para confirmação do tamanho e formato do livro, da fonte e seu corpo e tamanho. Posteriormente foi realizado outro teste no meio de novembro para afirmar fatores como entreletra, entrelinhas e posicionamento das imagens. Ambos, possibilitaram uma melhor leitura do livro como um todo e serviu como rascunho para pontuações de ajustes.

Figura 35 - Registro dos testes de impressão



Fonte: registro da autora (2023)

Os orçamentos para a impressão do projeto foram realizados na gráfica da UFSM e no Espaço Gráfico no início de julho. Foram orçamentos de valores aproximados para valor unitário, mas em relação ao orçamento de mais de um livro, o Espaço Gráfico ofertou melhores condições, e por isso, foi escolhido para realizar a impressão deste projeto.

A escolha do formato do livro se deu a partir da experiência com outros livros que se assemelham ao tamanho e seus benefícios como maior espaço para explorar o projeto gráfico e as ilustrações. Portanto, foi escolhido o tamanho 23x28cm (livro fechado) grampeado, de 5 folhas 46x28cm.

O papel escolhido para o miolo foi o couchê 250g/m³ e para a capa foi escolhido o couchê flexível 300 g/m³ com acabamento de prolan fosco. Foi impresso em CMYK para garantir uma melhor viabilidade econômica.

Na impressão final foram analisados pequenos detalhes que poderiam ser ajustados (por parte da gráfica) para um melhor acabamento como a sangria das páginas (que foram inseridas no projeto gráfico).

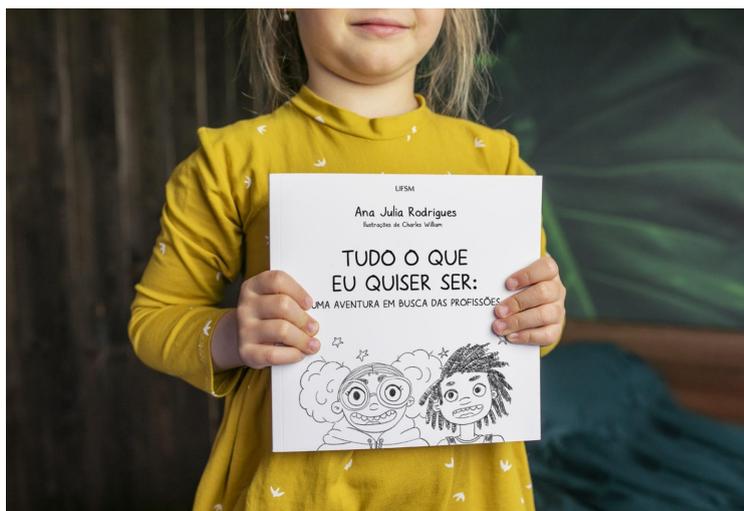
Figura 36 e 37 - Impressão e projeto gráfico



Fonte: Registro da autora (2023)

Figura 38 e 39 - Mockups do livro





Fonte: elaborada pela autora (2023)

5.8 VIABILIDADE ECONÔMICA

O que este livro propõe é auxiliar crianças, de diferentes idades, classes sociais e realidades. Por isso, faz parte do processo a criação de um produto que fosse economicamente viável.

Para a certificação desta questão, foram realizados orçamentos para comprovar a viabilidade econômica do produto.

O orçamento foi realizado na Gráfica Pallotti. E as tiragens estimadas foram baseadas em situações hipotéticas como distribuição em escolas, projetos de leitura, distribuição em diferentes livrarias do estado. Mas mantendo o pé no chão, os primeiros orçamentos se baseiam em tiragens iniciais, caso a editora preferisse iniciar com uma pequena tiragem e ir acrescentando posteriormente. Por isso, os seguintes valores foram estimados partir de 3 tiragens diferentes⁴:

Tabela 2 - Orçamentos Pallotti

	1000 cópias	3000 cópias	5000 cópias
valor total da tiragem	R\$ 8.250,00	R\$ 16.050,00	R\$ 23,500,00
valor unitário	R\$ 8,25	R\$ 5,35	R\$ 4,70

Fonte: elaborada pela autora (2023)

⁴ Para esta tiragem foi considerada a gramatura do miolo 170g/m³, devido a indisponibilidade da gráfica para maior gramatura

Os valores relatados acima, não são, de fato, os valores de venda deste produto. Ainda há muitos fatores que englobam a precificação de um livro. Portanto, dentre esses fatores, estão relacionados o valor do trabalho dos profissionais ou da própria editora, por isso, não se pode estimar um valor final concreto.

5.9 MATERIAL PARA APRESENTAÇÃO A UMA EDITORA

Este projeto experimental apresenta uma proposta de projeto editorial e gráfico não apenas para o público infantil, mas para um público em paralelo, as editoras. Portanto, como produção complementar, surgiu a produção de um material de apresentação a uma editora especializada no segmento infantil.

A criação deste material baseou-se no conceito citado por Marcos Felipe da Silva (2019, p. 13) considerando pitch “uma pequena apresentação, de, no máximo, 20 minutos, para atrair a atenção de investidores, colaboradores e clientes. É um gênero que valoriza o perfil empreendedor, ao mesmo tempo em que aflora a criatividade”. Dessa forma, este material reúne as principais informações do produto, que por sua vez foi projetado para supostamente ser apresentado a uma editora como uma proposta de possível publicação. Assim, este material de apresentação vem para acrescentar à primeira e principal produção, o livro.

A partir da notável mudança do público, este material exhibe algumas escolhas diferentes das apresentadas no design do livro. O design do mesmo se baseou em uma produção gráfica simples. Visto que o foco está direcionado para um bom diálogo e para as exemplificações que são abordadas por meio de imagens. Estas, por sua vez, foram selecionadas para proporcionar agilidade e melhor compreensão de alguns tópicos a serem explanados na exposição para a editora. Nesse sentido, não há nenhum texto complexo ou trechos muito grandes, apenas titulações com as principais informações.

As cores deste material são baseadas na paleta de cores do livro (anteriormente definida), com a utilização de preto e branco para detalhes e tipografia. As tipografias escolhidas para esta produção são as mesmas do livro, *Sage Sans* para titulações e *Calibri* para o corpo de texto. A ideia é que esta apresentação fosse simples e informativa, e mesmo que o público não fosse o mesmo, transmitir uma relação do material de apresentação com o livro (por meio das cores, elementos e tipografias) é fundamental. E claro, na medida certa, para que esse pitch não fosse infantil demais, mas que ao mesmo tempo conseguisse demonstrar o conceito como algo conjunto.

E em questões de logística, a escolha do envio da apresentação foi por meio do formato *Portable Document Format* (PDF), visto a necessidade de um formato digital que possibilite estabilidade e qualidade. Fatores que facilitam que o arquivo possa ser enviado para mais de um contato sem sofrer alteração alguma.

A editora selecionada para a simulação foi a Salamandra⁵, uma editora consolidada no ramo editorial infantil, fundada em 1980 no Rio de Janeiro, e conta com um catálogo diverso, constituído por obras de autores brasileiros e estrangeiros e que contempla desde bebês até jovens leitores. Tendo como foco a valorização do livro como veículo de expressão de ideias, sentimentos e emoções, por isso, acredito que seja uma boa escolha, no sentido de que os principais valores desta editora são princípios ressaltados pela história desenvolvida neste projeto experimental.

A estrutura desta apresentação compreende de forma sucinta informações indispensáveis para a exposição para a editora, seguindo a orientação de um especialista em empreendedorismo, o autor Cassio Spina (2023). Nesse sentido, os tópicos disponíveis são:

5.9.1 Identificação da oportunidade

Para iniciar a apresentação desta oportunidade, após o slide de abertura e apresentação, imaginou-se realizar um contexto da situação e trazer parâmetros reais. Desse modo, são demonstrados dados que envolvem a atual situação do mercado editorial e seu crescimento.

5.9.2 Apresentando a solução

Por conta de sua importância, a parte dedicada à apresentação da solução, vulgo apresentação do produto, tem uma extensão maior que as demais seções, assim, agregando dois slides. Nestes, estão contemplados informações como titulação do livro, número de páginas, formato, público alvo, além de um mockup do livro e sua paleta de cores. No segundo slide do produto, há outro mockup do livro, além de uma breve sinopse da história e suas palavras chaves. Imagina-se a partir desses slides conseguir discorrer sobre o produto, sua história, seu público e algumas de suas escolhas gráficas e editoriais.

⁵Link do site da editora: <https://www.richmond.com.br/institucional-2/editora-salamandra/>

5.9.3 Destacando seus diferenciais

Nesta seção, são apresentados um dos pontos chaves para a apresentação: a exposição dos diferenciais do produto. São eles: benefícios de curto a longo prazo, valorização das profissões, representatividade, incentivo ao diálogo e busca pelo reconhecimento dos próprios talentos. O que se espera deste slide, é poder dialogar sobre a importância de um livro que tenha bons princípios e objetivos e responsabilidade com o seu público.

5.9.4 Explanando a proposta

Para finalizar, antes dos agradecimentos e contato, são levados em consideração tópicos de muita consideração por quem deseja investir em um projeto, como proposta, orçamento e tiragem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cecília Meireles conta que quando ainda não sabia ler, “brincava com livros e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo”. Mal imaginava que mesmo quando muito pequena já sabia coisas tão valiosas. A partir do estudo realizado para a produção deste projeto, ficou claro o valor que os livros têm na vida das pessoas, principalmente durante a infância. Pois, para além de “lições de moral”, os livros infantis podem proporcionar debates e diálogos que marcam a vida e a história de muitas crianças.

O processo de construção dos processos editoriais e gráficos deste projeto foi desafiador mas muito prazeroso. Além de ser muito especial, pois foi imaginado ainda no terceiro semestre, durante a disciplina de *Laboratório da cadernos de comunicação e divulgação científica*, e ficou adormecido até agora. Muitas alterações foram feitas ao longo do processo, e muitas novas ideias surgiram ao longo do tempo, mas a ideia de “produzir um livro infantil sobre profissões” enfim, saiu.

Foi uma caminhada de muitas experimentações e escolhas importantes, até chegar ao produto final. Um verdadeiro desafio ao buscar exercer as mais diversas funções de um produtor editorial, além de me aventurar na criação da história. Iniciando com organização do projeto editorial, um processo cuidadoso que exigiu tempo e atenção em sua elaboração, pois neste foram decididas questões chaves para o projeto, como temática, público alvo, objetivo da publicação e demais detalhes que fazem diferença na produção de um livro. Ao mesmo tempo, a produção do texto começou a tomar forma, levando em consideração as escolhas previamente decididas pelo projeto editorial. Foi um processo no qual a apreensão começou a surgir pois muitos detalhes deveriam ser levados em conta, e nesse sentido, deveriam ser incorporados. A atenção para a escolha de palavras e com a linguagem, é um exemplo, assim como, a inserção das profissões e escolha das mesmas, a questão do desenrolar da história...

Posteriormente, a organização do projeto gráfico começou, e o cuidado passou a ser redobrado para que todo o conteúdo previamente organizado fosse transmitido de forma clara e compreensível ao público. Questões como orçamento, teste de impressão, impressão final, organização de tiragem e acabamentos me proporcionaram uma prática fora da escrita e organização no computador, algo que é fundamental para a formação de um profissional de comunicação.

Ao longo da execução do projeto, muitas adversidades exigiram lidar com as pluralidades dos processos editoriais, como esperado de um produtor editorial. Passando por momentos de reorganização, visto algum imprevisto ou pela busca de melhores resultados,

que exigiram alterações ou em cronograma ou no próprio projeto. Estas experiências me auxiliaram a compreender melhor tanto a parte da produção e organização, quanto a prática da edição e materialidade gráfica.

Uma das questões práticas que mudaram seu sentido ao final da banca da avaliação, foi a criação de um novo conceito que o projeto ganhou, em relação às suas cores. Anteriormente, uma paleta de cores havia sido imaginada e projetada para os principais elementos das ilustrações, porém o que foi proposto acabou sendo ainda mais interessante e se relacionou diretamente com o conceito principal da publicação: manter o livro como está (preto e branco), ofertando liberdade aos leitores, para que pudessem dar cor e vida a esta história.

Ao propor um projeto que visa estimular o debate e a reflexão sobre talentos e profissões, buscou-se a partir da exemplificação dos vários personagens e seus talentos escondidos, a provocação aos leitores, para que por algum momento conseguissem se imaginar em cada uma delas, ou em outros, em sua imaginação. Em relação ao objetivo específico que pretendia promover visibilidade para profissões subvalorizadas e sub-representadas, acredito ter cumprido, pois as profissões selecionadas em alguma medida representam pelo menos uma dessas nomeações, se não as suas. Os cursos da área da saúde representados pela Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física, por muitas vezes são menos valorizados em comparação a outros cursos desta mesma área. Além, deste último curso ser socialmente relacionada ao sexo masculino, por isso, a escolha de uma personagem mulher. Para os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, e Engenharia Florestal foi escolhido um homem, pois dentro da narrativa, para o ato de cuidar das plantas, normalmente se relacionaria com trabalho de mulher, por ser um trabalho que exige cuidado. Em relação aos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, o que se imaginou foi uma mulher tomar esse espaço majoritariamente masculino. Para os cursos de Comunicação (Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) o que se imaginou foi dar voz e vez aos quatro cursos, visto que alguns tem mais popularidade que outros. Para os cursos de Educação Especial, Psicologia e Pedagogia, o imaginado foi dar reconhecimento a estes cursos que na maioria das vezes não recebem. E o mesmo, foi considerado para Música e Artes Cênicas, cursos que merecem maior visibilidade como profissão e maior valorização como arte.

Com vistas aos objetivos propostos, acredito que o projeto deu conta de atendê-los. Deste projeto experimental, outras observações merecem ser destacadas. A necessidade da naturalização de alguns debates, como a escolha das profissões, que tem um peso socialmente

muito importante, mas que a partir de diálogo construído desde cedo, e baseado no autoconhecimento e na compreensão pode se tornar uma escolha mais leve. Observou-se também, segundo Freire (1989), Caldin (2003), Domingos *et al* (2021), o quanto o livro pode ser um objetivo impulsionador desses debates, por toda a sua potência como meio comunicacional.

Nesse sentido, o que espera-se é que as pessoas sigam se apoiando na literatura e na valorização dos livros para que, assim como um dia Cecília Meireles imaginou, eles sigam contando o mundo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Iandra Karla Rodrigues dos Santos; SANTOS, Anne Clarissa de Jesus Souza; ARAUJO, Maria José de Azevedo. O despertar para o hábito da leitura: um desafio para o ensino de língua portuguesa. **Trabalho de curso Grupo Tiradentes**. 2019
- ALVES, Carmem Lúcia Ferreira. **5 dicas sobre como ajudar seu filho a escolher a profissão**. Roge. 2023
- ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius; MANGUEIRA José Vilian. **Estudos sobre línguas e literaturas na educação básica**. Pimenta Cultural. 2021
- BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Médicas, arquitetas, advogadas e engenheiras: mulheres em carreiras, profissionais de prestígio. **Revista Estudos Feministas**. Vol. 7, No 1 e 2 (1999) Número duplo - Dossiê Mulheres Indígenas.1999
- CALDEIRA; Suzana Nunes. MAIA, Pedro Almeida. MOREIRA, Joana. SANTOS, Edmundo. Brincando às profissões: Intervenção em desenvolvimento vocacional no 1º ciclo. X Congresso Iberoamericano de Psicologia | **2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses**. 2014
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. : **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003
- CAMARGO, Maria Aparecida Santana; SILVA, Mari Jaqueline Pinto. **A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável**. 2020.
- CARDOSO, Eduardo; MARTINS, Daianne Serafim; KAPLAN, Lúcia. **Diretrizes para o Design de Livros Infantis em Multiformato e Acessíveis**. Porto Alegre: Ufrgs, 2019.
- CASA DO SABER, O Caráter Social e Histórico da Infância | Renato Nogueira, Youtube, 02. julho. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bNov1JfJ7fw>. Acesso em: 02 de nov. 2023.
- CHIES, Paula Viviane. Identidade de gênero e Identidade de gênero e identidade profissional no campo identidade profissional no campo de trabalho de trabalho. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 18(2): 352, maio-agosto/2010.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 1991
- DOMINGOS, Girlane Paula; MESQUITA, Leda Elaine S. H.; SERGIO, Maria Zildineth; AMORIM, Patrícia A. B.; MACHADO, Tânia R. “A Importância Da Leitura Na Educação Infantil.” **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.6. 2021.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora Gustavo Gili, 2022.
- FERREIRA, Bianca. O Desenvolvimento da Imaginação pela Literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Psicologia**. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro. 2019
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Editora Cortez. São Paulo. 1989.

GOMES, José António. **Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura**. Casa da Leitura. 2007.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. São Paulo: Edições Rosari, 2010

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020.

KNAPP, Wolfgang. **O que é editora**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

KOHAN, Silvia Adela. **Escrever para crianças: tudo o que é preciso saber para produzir textos de literatura infantil**. Gutenberg, 2014.

LEMOS, CAIOÁ G. de; BUENO, José Maurício Haas; BALÃO, Sonia M. S.; SILVA, Letícia Blumenschein; SILVA, Priscila Lopes da; Carreira Profissional e Relações de Gênero: um estudo comparativo em estudantes universitários. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 55, n.123,ap.129-148,a2005.a

LEONELLA, Karuza; VARGAS, Amanda Santos; ESPINDULA, Lidiane. **A importância da qualidade dos espaços públicos para o meio urbano e para o indivíduo**. 2020

LOURENÇO, Daniel Alvares. TIPOGRAFIA PARA LIVRO DE LITERATURA INFANTIL: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers. 2011. 286 f. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Programa de Pós-Graduação em Design**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. Olhares, 2021.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015, p.80-97.

MARTINS, Lígia Márcia. O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Tese do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista**, campus de Bauru. 2011.

MEDEIROS, Amanda Silva de; SCHERER, Suely. Performances Infantes: um convite ao desver com crianças. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, e124165, 2023.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2004, 5 (2), pp. 31 - 52

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Editora Nova Fronteira.1984

MUÑOZ, Óscar García. **Lectura fácil: métodos de redacción y evaluación**. Espanha: Real Patronato Sobre Discapacidad, 2012.

DINO NEWS. Público infantil é o que mais lê no Brasil. Monitor do Mercado. 2022 Disponível em: <https://monitordomercado.com.br/dino-news/6481>. Acesso em 02 de nov. 2023.

ORNELAS, Katherine dos Santos PERSONAS A importância da sua criação na otimização de um website: Caso TAP AIR Portugal. Relatório de Estágio de Mestre em Gestão de

Informação. **NOVA Information Management School**. Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação. Universidade Nova. 2019

PASQUALINI, Juliana Campregher; GARBULHO, Norma de Fátima; SCHUT, Tannie. Orientação Profissional com Crianças: Uma Contribuição à Educação Infantil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2004

PEREIRA, Elana de Jesus, FRAZÃO, Gabrielle Carvalho, SANTOS, Luciana Castro dos. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Encontro Regional De Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão Da Informação Erebd N/Ne**. Maranhão: UFMA, 2012.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje**. Editora 34. São Paulo. 2019

SAMARA, Timothy. **Guia de tipografia: manual prático para o uso de tipos no design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

_____. **Ensopado de Design Gráfico**. Blucher. 2010

SANTOS, Analita Vieira dos; **Como escrever um livro infantil**. Editora Escrytos|Ed. Autor 2022

SGRIGNELLI, Beatriz. Dia Nacional do Livro Infantil: como está o mercado e o que podemos aprender com a lista de livros infantis mais vendidos de 2022. **Publish News**. 2023.

SILVA, Márcia Tavares. A Ilustração do Livro Infantil e a Formação do Professor: Contribuições De Um Acervo. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 2, p.135 -152, Maio/Agosto, 2017.

SILVA, Marcos Felipe da; Um pitch de sucesso: assistindo, escrevendo, falando e produzindo vídeos - o encontro da produção escrita e oral nas aulas de língua portuguesa. **Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino (LTE)**. 2019

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa; RESNICK, Riva; RODRIGUES, Cibele Maria Lima. Infâncias e estudos culturais: um diálogo sobre identidades e culturas. **Pro-Posições**. São Paulo. V. 32. e20190068 .2021

SPINA, Cassio. Como elaborar um pitch (quase) perfeito. Endeavor. 2023

SOUZA, Maria Luíza Rodrigues Sampaio de; Gênero e escolha profissional. **Trabalho de conclusão de curso**. Brasília. 2015.

UNICEF Brasil: Artigo “O direito à opinião”. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/o-direito-a-opiniao>. Acesso em 02 de nov. 2023.

WHITE, Jan V. Edição e Design. **A edição brasileira do clássico**. JSN Editora LTDA. 2006

WILDE, Oscar. **A decadência da mentira e outros ensaios**. Nova Fronteira, 2021

ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ZIMMERMANN, Marta Elisa. **Design editorial de livro ilustrado infantil**. UFRGS. Porto Alegre. 2019

APÊNDICES

APÊNDICE A — Slides para apresentação do projeto editorial

Proposta de livro infantil 

TUDO O QUE EU QUISER SER

Por Ana Julia Rodrigues



SOBRE MIM:

Ana Julia Rodrigues

Estudante de Comunicação Social -
Produção Editorial na
Universidade Federal de Santa Maria;

Bolsista do grupo de pesquisa
Comunicação, Gênero e Desigualdades;

Ex-integrante do grupo de pesquisa
CONECTA - Comunicação e
Experimentação Criativa (CNPq/UFSM);

Leitora voraz se aventurando na escrita.



1

MERCADO EDITORIAL EM CRESCIMENTO

 O PÚBLICO INFANTIL É
O QUE MAIS LÊ HOJE EM DIA



CRESCIMENTO DO MERCADO DE
LIVROS INFANTIS COM TEMÁTICAS
QUE SE ASSEMELHAM À REALIDADE

 COM CERCA DE 23% DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA, OS PEQUENOS TÊM UMA
FREQUÊNCIA DE LEITURA GRANDE:
LEEM QUASE TODOS OS DIAS



NA EDITORA, NENHUM LIVRO INFANTIL
SOBRE A TEMÁTICA DE PROFISSÕES



CONSIDERADA UMA DAS ÁREAS
EDITORIAIS QUE MAIS TEM SE
DESENVOLVIDO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

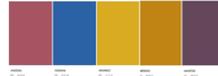
2

TUDO O QUE EU QUISER SER: UMA AVENTURA EM BUSCA PELAS PROFISSÕES

6-11 anos

40 Páginas

23x26 cm (livro fechado)



3

DIFERENCIAIS

BENEFÍCIOS A LONGO
E A CURTO PRAZO

BUSCA PELO RECONHECIMENTO
DOS PRÓPRIOS TALENTOS

REPRESENTATIVIDADE

VALORIZAÇÃO DAS PROFISSÕES

INCENTIVO AO DIÁLOGO

5

ORÇAMENTO PARA IMPRESSÃO

	1000 cópias	3000 cópias	5000 cópias
Valor total da tiragem	R\$ 8.250,00	R\$ 16.050,00	R\$ 23.500,00
Valor unitário	R\$ 8,25	R\$ 5,35	R\$ 4,70

Impressão 4x4 em papel couchê 170g/m³ (miolo) e 300g/m³ (capa) com acabamento de prolan fosco.

 **PALLOTTI**
GRÁFICA

6



MUITO OBRIGADA!

CONTATO

✉ ana.julia@acad.ufsm.br

APÊNDICE B — Moodboards dos ambientes



